

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

MARILDA DE SOUZA PEREIRA BERNARDO

**PERCEPÇÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PROFESSOR COMO
FACILITADOR E MEDIADOR NA AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO: O
CASO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY/ES**

SÃO MATEUS-ES

2021

MARILDA DE SOUZA PEREIRA BERNARDO

PERCEPÇÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PROFESSOR COMO
FACILITADOR E MEDIADOR NA AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO: O
CASO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY/ES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Centro Universitário Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientador: Professor Doutor Sebastião Pimentel Franco

SÃO MATEUS-ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

B523p

Bernardo, Marilda de Souza Pereira.

Percepções sobre as contribuições do professor como facilitador e mediador na aquisição de conhecimento: o caso de uma escola municipal de Presidente Kennedy/ES / Marilda de Souza Pereira Bernardo – São Mateus - ES, 2021.

79 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco.

1. Análise de interação na educação. 2. Relação professor / aluno. 3. Ensino fundamental - Professores. I. Franco, Sebastião Pimentel. II. Título.

CDD: 371.102

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

MARILDA DE SOUZA PEREIRA BERNARDO

**PERCEPÇÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PROFESSOR
COMO FACILITADOR E MEDIADOR NA AQUISIÇÃO DE
CONHECIMENTO: O CASO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE
PRESIDENTE KENNEDY/ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 12 de novembro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador



Profa. Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Dra. Patrícia Maria da Silva Merlo
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua infinita bondade e misericórdia, obrigada por me permitir conquistar mais essa vitória em minha vida. Obrigada por seu amor que não me deixou desistir.

Aos meus familiares, em especial aos meus filhos, tão amados, que são minha motivação diária e constante para seguir em frente, obrigada pela compreensão e companheirismo dispensados a mim todos os dias.

Ao meu orientador, Professor Doutor Sebastião Pimentel Franco, profissional extremamente competente e dedicado, agradeço pela confiança em minha pesquisa, pelo respeito, pela compreensão e pelos sábios ensinamentos compartilhados comigo desde o início deste estudo até a sua conclusão.

Saiba que foram as instruções que o senhor concedeu a mim que tornaram essa pesquisa possível. Nunca serei suficientemente grata por tudo.

RESUMO

BERNARDO, MARILDA DE SOUZA PEREIRA. **PERCEPÇÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PROFESSOR COMO FACILITADOR E MEDIADOR NA AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO: O CASO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY/ES.** 2021. 79 fls. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, 2021.

O professor mediador é capaz de desenvolver o pleno desenvolvimento de seus alunos não apenas quanto ao conteúdo programático apresentado em sala de aula, mas quanto à formação cidadã do indivíduo, capacitando-o para o pleno exercício das mais diversas funções cognitivas e sociais. Dessa forma, o presente trabalho será desenvolvido no intuito de analisar a relação entre o professor e o aluno, o mediador e o mediado na aprendizagem, nas séries iniciais, do 1º ao 5º ano, da escola EMEIEF "Orci Batalha", localizada em Presidente Kennedy/ES. Justifica-se a importância deste trabalho na contribuição para a transição de um ensino centrado no conteúdo, para aquele que se ocupe em desenvolver outras habilidades no educando, como pensamento crítico e raciocínio. A análise fundamenta-se, teoricamente, nos ensinamentos de Saviani (2003), Vygotsky (2007), Freire (2002), Masetto (2010), Leite (2012). Trata-se de estudo de caso, de natureza qualitativa, com método de investigação, que descreve os desafios e êxitos dos professores como mediadores no processo educativo educacional. O objetivo desse trabalho é esclarecer aos docentes que é possível ir além do conteúdo literal e fazer a diferença no desenvolvimento do aluno, identificando como eles podem ser um ser integral. Para tanto, foi feita uma pesquisa acerca do professor mediador e apresentado um recorte dos princípios da inovação congruentes com o intuito deste esboço. Os resultados e os apontamentos feitos foram discutidos à luz da teoria da exposta no referencial teórico. Espera-se que esse trabalho contribua para o aperfeiçoamento na teoria e na prática dos docentes e na mudança na perspectiva e visão do lugar do docente e do aluno no processo de ensino e aprendizagem. Os métodos de investigação utilizados foram: observação na escola e entrevista com os professores.

Palavras-chave: Professor Mediador. Séries Iniciais. Presidente Kennedy.

ABSTRACT

BERNARDO, MARILDA DE SOUZA PEREIRA. **PERCEPTIONS ABOUT THE CONTRIBUTIONS OF THE TEACHER AS A FACILITATOR AND MEDIATOR IN THE ACQUISITION OF KNOWLEDGE: THE CASE OF A MUNICIPAL SCHOOL OF PRESIDENT KENNEDY/ES.** 79 fls. Dissertation (Master's Degree) – Centro Universitário Vale do Cricaré, 2021.

The mediator teacher is able to develop the full development of his students not only in terms of the program content presented in the classroom, but also in terms of the individual's civic education, enabling him to fully exercise the most diverse cognitive and social functions. Thus, the present work will be developed in order to analyze the relationship between the teacher and the student, the mediator and the mediated in learning, in the initial grades, from the 1st to the 5th year, at the EMEIEF school "Orci Batalha", located in Presidente Kennedy/ES. It justifies the importance of this work in contributing to the transition from content-centered teaching, to one that takes care of developing other skills in the student, such as critical thinking and reasoning. The analysis is theoretically based on the teachings of Saviani (2003), Vygotsky (2007), Freire (2002), Masetto (2010), Leite (2012). This is a case study, qualitative in nature, with an investigation method, which describes the challenges and successes of teachers as mediators in the educational educational process. The objective of this work is to clarify to the professors that it is possible to go beyond the literal content and make a difference in the student's development, identifying how they can be an integral being. For that, a research about the mediator teacher was carried out and an outline of the principles of innovation congruent with the purpose of this outline was presented. The results and notes made were discussed in light of the theory of exposed in the theoretical framework. It is expected that this work will contribute to the improvement in the theory and practice of teachers and to change the perspective and vision of the role of teachers and students in the teaching and learning process. The investigation methods used were: observation at school and interviews with teachers.

Key words: Mediating teacher. Initial Series. Presidente Kennedy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização da EMEIEF ORCI BATALHA

Figura 2: Formação acadêmica

Figura 3: Tempo de atuação no Magistério

Figura 4: Processo de Aprendizagem do aluno

Figura 5: Fatores importantes na aprendizagem

Figura 6: Características do professor que auxilia o aluno na aprendizagem

Figura 7: Diferentes estratégias para aprendizagem

Figura 8: Mediação e seus Conceitos

Figura 9: Como fazer com que os alunos se envolvam nas aulas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 MEMORIAL	9
1.2 PROBLEMA	10
1.3 JUSTIFICATIVA	11
1.4 OBJETIVOS	13
1.4.1 Objetivo Geral	13
1.4.2 Objetivos Específicos	13
1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 O CENÁRIO ATUAL DA MEDIAÇÃO NA EDUCAÇÃO	17
2.2 A PEDAGOGIA TRADICIONAL X A MEDIAÇÃO.....	23
2.3 AS TEORIAS DE VYGOTSKY E O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR	32
3 PERCURSO METODOLÓGICO	37
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	38
3.2 DO LOCAL DA PESQUISA: ESCOLA EMEIEF "ORCI BATALHA.....	40
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	41
3.4 SUJEITOS DA PESQUISA.....	42
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	43
4.1 DADOS INICIAIS.....	43
4.2 DISCUSSÃO DOS DADOS.....	44
5 PRODUTO FINAL	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES	68
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	69
APÊNDICE C - PRODUTO FINAL	72
ANEXO I - PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA	77

1 INTRODUÇÃO

No processo aprendizagem do aluno muitos são os sujeitos responsáveis por seu integral desenvolvimento cognitivo e social. É certo que os pais, os diretores e os coordenadores exercem um papel fundamental na estrutura do saber, todavia, o pilar dessa organização é mantido pela relação do discente com o professor, uma vez que, dentro da sala de aula, esse contato é direto e contínuo durante os anos escolares, principalmente nas séries iniciais.

Mesmo que essa relação tão próxima tenha sofrido certas restrições durante a Pandemia mundial do COVID-19, o professor, mais do que nunca, precisou reinventar-se para compartilhar conhecimento pelas vias digitais e manter-se próximo de seu aluno.

Ocorre que, seja com presença física ou virtual, fato é que a figura do professor como um mediador na aprendizagem ganha maior proporção para o desenvolvimento de outras habilidades do educando, não se restringindo apenas a repassar o conteúdo programado, mas permitindo sua evolução no pensamento crítico e também em seu raciocínio de uma forma geral, completando integralmente a identidade do cidadão na formação humana.

Com fulcro na temática exposta, o presente trabalho irá buscar compreender como tem sido efetivada a contribuição dos professores das séries iniciais, 1º ao 5º ano, da escola da escola EMEIEF "Orci Batalha", localizada em Presidente Kennedy/ES, buscando verificar se estes têm desempenhado o papel de mediador no processo ensino aprendizagem, executando um trabalho inovador.

Almeja-se evidenciar neste estudo, se na Instituição de Ensino Locus, os professores investigados exercem o papel de mediadores, de forma que essa prática pode auxiliar a concretização de um ensino diferenciado, apontando contribuições para uma educação inovadora, no sentido de suavizar o processo de disrupção do professor formado no método tradicional e a necessidade dela nos cursos de formação básica. Isso devido à sua visão de ensino e análise do comportamento do indivíduo que, aliadas à pedagogia, podem culminar na formação de um professor mais bem-preparado para enfrentar os desafios do século XXI.

Diante dessa perspectiva, é imprescindível citar Edgard Morin (2011), quando aponta os sete saberes necessários à educação do futuro, reconhecendo as cegueiras do conhecimento, os princípios do conhecimento pertinente, ensinando a condição

humana, a identidade terrena, o enfrentamento das incertezas, a compreensão e a ética do gênero humano.

Em apertada síntese, alude-se que Mourin (2011) questiona o que realmente se entende por conhecimento, tendo em vista se trata de uma "reconstrução da realidade", sendo, por isso, vulnerável ao erro. Em seguida, o autor defende que o aluno precisa ter uma visão ampla e completa para que o seu conhecimento seja aplicado. Assim, a educação se torna responsável por trazer esse ponto de vista multidimensional construindo assim o "conhecimento pertinente" (MOURIN, 2011).

Ainda partindo do grande contexto que envolve a educação, impende destacar a relação direta entre o ser humano como parte da sociedade e, sobretudo, da sociedade como parte do ser humano. A respeito da compreensão humana, Mourin (2011) elucida a necessidade de ser trabalhada em sala de aula a noção de mundo e formação integral do aluno.

A partir disso, com essa mudança de pensamento, de forma que se enxergue a realidade como um todo, o professor deve atuar como mediador da aprendizagem, trazendo ao seu aluno a possibilidade de desenvolver novas habilidades, que não só cognitivas, mas ainda humanas e sociais.

1.1 MEMORIAL

Quando se está na caminhada acadêmica como professora em exercício há 15 (quinze) anos, acompanha-se de perto os progressos e desafios enfrentados pelo profissional da educação. A princípio, não se tratava de um sonho de criança, mas educar passou a ser uma prioridade.

Enquanto aluna, sempre estudei em escola pública, todavia, observava com indignação que as aulas eram monótonas e sem muitos atrativos, uma vez que as práticas pedagógicas seguiam um ensino estritamente tradicional. Com o passar dos anos, a pedido de minha genitora, a quem devo eterna gratidão, cursei o ensino médio com formação no Magistério. Foram três anos de estudo sem nenhuma vocação para a caminhada que eu estava começando a trilhar, no entanto, o que eu não sabia, era o quanto tudo isso se tornaria algo grandioso em minha vida.

Tudo se iniciou no EJA - Educação de Jovens e Adultos. Estava bastante apreensiva para finalmente exercer o papel de professora, todavia, ao chegar em uma sala de aula com 15 (quinze) alunos, senhores e senhoras, sedentos por aprender a

escrita do próprio nome, percebe-se a grande responsabilidade educacional e social do professor. Esse, sem dúvida, foi um grande aprendizado. A cada descoberta do aluno o professor enxerga a dele também.

Posteriormente, ao trabalhar com séries iniciais, a convicção pela vocação do magistério tornou-se real. A busca por novas práticas pedagógicas para exercer com primazia a profissão se tornou constante. Observar o desestímulo e desinteresse de determinados alunos, provocou o incontável desejo de ampliar conhecimentos e envolver novas metodologias para a aprendizagem no ensino fundamental I.

Atualmente, com o ingresso no mestrado na Faculdade Vale do Cricaré, as expectativas são de enriquecer conhecimentos e melhorar a qualificar para o mercado de trabalho. Contudo, mais ainda, ampliar novos horizontes, com um olhar mais intenso na formação diferenciada do professor, com métodos de mediação que sejam capazes de desenvolver novas didáticas no processo de ensino dos alunos.

1.2 PROBLEMA

Verifica-se a necessidade de mudança na prática docente, incluindo seus métodos de trabalho, uma vez que os cursos de pedagogia e licenciatura em geral, da forma como se apresentam, não atendem com eficácia as necessidades de atuação do professor do século XXI.

Faz-se necessário, portanto, que o professor trabalhe de forma diferenciada, pois se tem visto em sala de aula uma deficiência na forma de ensinar. Professores despreparados, que atuam de forma mecanizada, falta de formação dos professores também tem sido um fator que dificulta esse trabalho. A importância do papel do educador mediador em seu âmbito escolar pode contribuir de forma significativa na aprendizagem dos seus alunos na série iniciais.

Nessa perspectiva, questiona-se: o educador tem exercido a mediação em sala de aula e, em caso positivo, de quais maneiras essa prática pode ser aperfeiçoada?

Esse cenário apresenta uma área de conhecimento capaz de contribuir para a produção de uma prática docente disruptiva no tocante a se pensar a educação e também no (re)pensar a prática docente com vistas a um alinhamento entre o que se desenvolve na escola e as mudanças percebidas na sociedade, abrindo novos caminhos que levam o educador a ser um mediador que orienta e direciona o aluno a

construir um conhecimento integral, ou seja, habilidades interpessoais, intrapessoais e de cunho cognitivo.

Ainda nesse íterim, impende apontar os estudos de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (2009), no que se refere à obra "A Reprodução", quando os autores trabalham com afinco acerca de elementos imprescindíveis para a Teoria do Sistema de Ensino. Apontam para a relevância da estrutura social como condição de sobrevivência e acesso à informação de qualidade:

[...] a estrutura das oportunidades objetivas da ascensão pela Escola condiciona as disposições relativamente à Escola e à ascensão pela Escola, disposições que contribuem por sua vez de uma maneira determinante para definir as oportunidades de ter acesso à Escola, de aderir às suas normas e de nela ter êxito, e, por conseguinte as oportunidades de ascensão social. (BOURDIEU; PASSERON, 2009, p. 190)

Por isso, destaca-se que, para os autores, a escola é uma das maiores oportunidades de ascensão social dos indivíduos, de forma que a democratização do ensino esteja, sobretudo, desvinculada das desigualdades. Portanto, quando se reflete a respeito da teoria da Reprodução, necessariamente se assume os ideais de poder material e simbólico dentro das estruturas de ordem social, problematizando as práticas docentes para que sejam aprimoradas, a fim de garantir maiores oportunidades aos estudantes de uma maneira geral.

1.3 JUSTIFICATIVA

O objeto de investigação deste trabalho origina-se na referência como professora-alfabetizadora e se baseia nas teorias de Vygotsky que considera o aprendizado como resultado de um processo sócio-histórico, no qual, a partir de relações mediadas o sujeito se apropria de novos conhecimentos. As teorias colocam em evidência o professor e seu papel como mediador na travessia da zona de desenvolvimento proximal. Contudo, evidenciam-se fortes limitações para o desenvolvimento mais aprofundado da mediação nas Escolas, tendo em vista a ausência de capacitação dos professores, havendo determinadas fragilidades que assombram o dia a dia escolar.

Trabalhos localizados na Plataforma Capes trazem pesquisas realizadas no Ensino Fundamental I e II e o papel exercido pelo professor na mediação. A título exemplificativo, para Fabiana Armacollo (2013, p. 16), a aprendizagem e o

desenvolvimento possuem estreita relação entre mediador-mediado. Cita, ainda, a Teoria da Mediação da Aprendizagem, a qual garante a compreensão das necessidades humanas no que diz respeito ao processo de aprendizagem contínuo, diretamente ligada à atuação do docente.

Ademais, Murilo Delanhesi de Oliveira (2017) defende a figura do professor mediador como uma ferramenta eficaz também no enfrentamento da violência no âmbito escolar e comunitário, apesar das condições de trabalho e das fragilidades do sistema de ensino, constrói-se, no dia a dia, as ações mediadoras na escola:

[...] entendemos que o papel do professor mediador deve ser repensado nas orientações e normatizações decorrentes das políticas referidas ao trabalho com a indisciplina e violência na escola. Além de contar com uma formação mais aprofundada e sistemática, o mediador poderia ser o articulador das ações, sendo um coordenador dos projetos, as quais envolveriam a participação de todos os agentes que constituem a comunidade escolar (OLIVEIRA, 2017, p. 126).

Igualmente, as abordagens já realizadas sobre o tema do professor como mediador são favoráveis à sua aplicação, no entanto, questiona-se acerca da deficiente capacitação dos profissionais para desenvolver essa técnica com o afinho necessário à sua total eficiência. Não há que se destacar apenas a imprescindibilidade do exercício da mediação em sala de aula, mas, ainda, permitir um treinamento adequado ao profissional da educação para colher os frutos da autocomposição escolar.

Portanto, justifica-se a presente pesquisa pela problematização a seguir, a despeito da:

- Importância da mediação como ferramenta capaz de introduzir no processo educacional a formação do professor com novas práticas, exercendo o papel de mediador e buscando o desenvolvimento de seus alunos no que diz respeito ao senso crítico e à autonomia escolar;
- Formação integral do discente, de forma que deixe de ocupar o lugar de sujeito passivo e passe a ser responsável pelo seguimento de uma aprendizagem integral e expansiva;
- Questão de como o professor pode contribuir como facilitador e mediador na aquisição do conhecimento e, inclusive, como esta contribuição é realizada na escola municipal objeto do estudo.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Evidencia-se que o objetivo geral deste trabalho é trazer percepções acerca das contribuições do professor como facilitador e mediador na aquisição de conhecimento, de maneira que o professor mediador planeje e execute as atividades com o fim de construir conhecimentos do próprio aluno no processo da aprendizagem.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Compreender a prática da mediação em sala de aula, observando se o professor tem sido um facilitador entre os alunos e os conteúdos aplicados;
- Verificar se o professor tem exercido o papel de mediador de fato no processo de ensino ou um mero transmissor de conhecimento
- Analisar a postura do professor no que diz respeito à formação do aluno como um sujeito ativo em seu desenvolvimento;
- Criar um Blog para o acesso virtual dos professores e alunos acerca do papel do professor mediador, diante da realidade pesquisada, abordando, ainda, o que a literatura especializada preleciona sobre a respectiva temática.

1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Este trabalho está dividido em capítulos, obedecendo roteiro descrito a seguir. No Capítulo 01, intitulado Introdução, apresentaremos o objeto norteador da pesquisa, a espacialidade e a temporalidade. Também apresentamos o problema, os objetivos gerais e específicos, a justificativa, a metodologia empregada, bem como a disposição de como o trabalho está constituído.

No Capítulo 02 propõe-se uma discussão teórica acerca do papel do professor mediador, diante de sua contribuição para o alcance de um ensino mais abrangente, que possa ir além do conteúdo programático e que seja capaz de desenvolver outras habilidades do educando no que diz respeito ao pensamento crítico e ao raciocínio. Essa problemática é bastante significativa atualmente, inclusive, sendo alvo de inúmeros trabalhos acadêmicos que enfocam essa questão.

No Capítulo 03 discute-se a metodologia da pesquisa, com aprofundamento em sua natureza, universo, fontes, tipo de entrevista que será feita. Por fim, o Capítulo 04 é composto pela discussão e análise dos dados.

Cabe ainda ressaltar que a presente pesquisa baseia-se em referenciais teóricos que reiteram essa questão e utiliza-se de uma abordagem exploratória, de natureza qualitativa, uma vez que se pretende descrever o fenômeno da existência ou não do professor mediador nas escolas e, ainda, em que consiste essa figura de professor mediador.

O percurso metodológico procura colher informações sobre o tema, a fim de que seja possível a elaboração de uma proposta fundamentada em subsídios teóricos e as diversas pesquisas realizadas com dados bibliográficos sobre o gênero, com destaque no uso de artigos, dissertações e teses, que contribuíram de forma significativa para uma descrição minuciosa no que tange ao aprofundamento da temática.

Outrossim, considerando a situação de Pandemia enfrentada mundialmente, bem como os reflexos causados pelo isolamento social provocado pelo Novo Coronavírus (COVID-19), o instrumento a ser utilizado para concluir o trajeto desta pesquisa será entrevista semiestruturada, disponibilizada por meio digital, composta de perguntas abertas, previstas em um roteiro pré-estabelecido, porém, abrindo caminhos para que o professor entrevistado possa contribuir livremente na discussão do tema estabelecido.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente cobra-se do professor um papel diferenciado do que se esperava deste profissional há algumas décadas. O chamado professor “tradicional” que era a figura mais importante na sala de aula ficou no passado, a este cabia a autoridade inquestionável, em geral, podia exercer essa autoridade até mesmo de forma mais violenta. Ele era o centro do saber, sua palavra uma lei, sendo esta inquestionável. Os tempos mudaram, e o papel do professor mudou com este.

O professor era um mero transmissor de conhecimentos, contudo, cada mais esse conhecimento torna-se acessível ao discente por meio da internet e, isso, coloca o docente na função de facilitador e exige um papel maior de educador e formador de cidadãos.

De acordo com os ensinamentos de Paulo Freire (2002), a ação de ensinar aos alunos, qualquer que seja o conteúdo, exige respeito aos saberes empíricos dos estudantes para que se aproveite toda a experiência trazida à escola pelos discentes e, assim, compartilhar o verdadeiro conhecimento. Nessa perspectiva, Freire (2002) exemplifica:

Porque não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. Porque não há lixões no coração dos bairros, rios e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? [...] Porque não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Porque não estabelecer uma necessária "intimidade" entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes elas áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida neste descaso? (FREIRE, 2002, p. 16-17).

Desta feita, para possibilitar a maior conexão entre professor e aluno, criando-se respeito mútuo e troca de conhecimentos, discute-se acerca da importância do professor mediador no processo de aprendizagem na atualidade, sendo feita uma correlação entre a Pedagogia Tradicional e a Mediação, com o aprofundamento nas teorias de Vygotsky acerca da temática em apreço.

Objetiva-se entender a mediação como um procedimento humanizado, dinâmico e facilitador do aprendizado de acordo com a vivência dos alunos. É importante que o professor não se baseie apenas em sua formação tradicional, mas

que desperte em si um professor investigador e questionador sobre sua forma de ensinar.

A despeito disso, conforme complementa Maria Fernanda Nogueira Mesquita (2003), valores humanos devem ser inseridos por meio de novas práticas em sala de aula, com base na aplicação do Programa de Educação em Valores Humanos criado por Sathya Sai Baba, a partir de 05 (cinco) valores universais: verdade, retidão, paz amor e não violência (MESQUITA, 2003).

Nesse sentido, cita-se sucinta explanação, considerando que: "[...] verdade é aquilo que deve ser dito; Retidão é o que deve ser praticado; Paz é o que se deve preencher a mente; Amor é o que se deve expandir dentro de nós e não violência é o que devemos ser plenamente" (MESQUITA, 2003, p. 41).

Sobretudo, Mesquita (2003) também acrescenta qual seria a finalidade da educação e retoma seu entendimento para a formação do caráter humano:

A finalidade da educação é a formação do caráter. (...) Formar o caráter da criança por meio da educação amorosa é a base filosófica do Programa de Educação em Valores Humanos, que tem como princípio o desenvolvimento integral do ser, levando ao autoconhecimento e tornando-o consciente de se mesmo e de seus semelhantes (MESQUITA, 2003, p.19).

Para que se torne efetiva a aplicação de tais valores, Celso Antunes (2010) também traz significativas reflexões e sugestões para que o professor trabalhe os valores e as atitudes nas séries iniciais. Para o autor, a honestidade, a coragem, a amizade, o respeito, a liberdade, a criatividade, a autoestima, a bondade, a confiança, a prestatividade, a força de vontade, a lealdade, o otimismo, a responsabilidade, a paciência e a sinceridade, são indispensáveis para que a escola se ocupe de uma formação, sobretudo, ética (ANTUNES, 2010).

Em outra perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais, como um conjunto de normas basilares a serem respeitadas por todos os sistemas de ensino, define, para o Ensino Fundamental, que as escolas deverão estabelecer como norteadores de suas ações pedagógicas:

a) os Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum; b) os Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do exercício da Criticidade e do respeito à Ordem Democrática; c) os Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais (BRASIL, 1998).

Além disso, como Diretrizes, destaca-se o estabelecimento dos princípios acima mencionados como norteadores das ações pedagógicas, o reconhecimento da identidade pessoal dos alunos, professores e demais profissionais, as aprendizagens e suas correlações com a interação dos processos de conhecimento com os de linguagem e afetivos, bem como das diversas experiências de vida dos alunos, a expressão de diversas formas de diálogo e, inclusive, a prática de ações autônomas e solidárias em relação a conhecimentos e valores indispensáveis à vida cidadã (BRASIL, 1998).

Para alcançar todos os propósitos que envolvem o processo educativo, o docente mediador precisa, frequentemente, rever seus métodos de ensino, no sentido de que suas aulas alcancem os objetivos pedagógicos e sejam capazes de gerar resultados positivos tanto na aprendizagem quanto na socialização do discente.

Para tanto, é necessário que seja desenvolvido um planejamento bem elaborado por parte do docente e da equipe pedagógica, tendo em vista que essa transferência de conhecimento precisa ser clara, objetiva e prazerosa para que se tenha um resultado proveitoso no exercício da mediação.

2.1 O CENÁRIO ATUAL DA MEDIAÇÃO NA EDUCAÇÃO

A princípio, a relação do docente/discente na instituição escolar tradicional era vertical e hierárquica, de forma que o aluno exercia o papel de sujeito passivo do conhecimento que lhe era imposto, com submissão ao professor e receio de ser severamente corrigido ou criticado.

O estudante apenas absorvia as informações passadas em sala de aula pelo profissional da educação. Sendo assim, este deveria manter-se inquestionado pelos educandos, com um posicionamento, de certa forma, autoritário, pois "[...] assumia o papel de detentor do poder, com o desejo de ser reconhecido pelos outros professores, alunos e pela sociedade. Cometer um erro, ou que não saber responder ao questionamento do seu aluno, era uma espécie de desmoralização" (ARAÚJO, 2017, p 17).

Além disso, a padronização do currículo escolar chamava atenção pela similitude de sua aplicação nas diversas escolas do Brasil. Inicialmente, o objetivo era concluir estritamente o conteúdo programático, sendo o professor reiteradamente cobrado no que se refere fechamento do ano letivo com base no que havia sido

prescrito no respectivo currículo. Nesse seguimento, destaca-se que "não se discutiam propostas educacionais. Os modelos eram determinados pelos docentes e acolhidos pacificamente pela comunidade escolar. A escola tradicional era centrada no professor (magistrocêntrica), e na transmissão dos conhecimentos" (ARAÚJO, 2017, p. 19).

Não há que se discriminar os ciclos evolutivos da educação no decorrer dos anos, afinal, toda geração possui a base de que o próximo período necessita para se formar. A educação tradicional foi o Norte para a construção do processo de ensino-aprendizagem mais didático e democrático que norteia as escolas atuais.

A partir desse entendimento, a educação segue em busca de maior qualidade e eficiência no compartilhamento dos saberes, dividindo, assim, a responsabilidade do ato de aprender também com o educando.

Consoante cediço, o professor não é mais o único "dono do saber", como afirma Cruz (2008, p. 1029) o professor hoje é o mediador, aquele que problematiza a aprendizagem, é dever deste desafiar seus alunos a aprenderem de formas múltiplas, por caminhos diversos.

Para Masetto (2010, p. 175), "[...] o papel do professor em uma aula é de mediação pedagógica e, da forma como ele desempenhar este papel de mediador, o emprego de técnicas pode ter maior ou menor sucesso para a aprendizagem dos alunos".

Em sua dissertação de Mestrado, Carvalho (2002, p. 23) questiona o que seria então esse papel de mediador em sala de aula, e ao responder o questionamento entende que cabe ao professor mediador seria intervir no processo de ensino aprendizagem, que na sua essência se dá quando o professor transforma o aprender em algo construído e não dado.

Sobre o papel ativo do aluno em sua formação educacional, Araújo elucida:

Os estudos sobre a formação dos educadores têm se desenvolvido muito nas últimas décadas devido a sua importância e consequências para a sociedade. Portanto, sentiu-se a necessidade de estudar sua contribuição na formação integral do cidadão, uma vez que a escola possui entre os seus objetivos, abranger os aspectos físicos, sociais e afetivos na construção de sujeitos críticos e reflexivos. O aluno é considerado um agente ativo de seu conhecimento, a família e os professores, são mediadores na constituição do saber e no desenvolvimento da personalidade (ARAÚJO, 2017, p. 21).

Da mesma forma pensa Gasparin (2002, p. 258) ao dizer que o professor mediador é um provocador, um facilitador, um orientador, por isso mesmo, aprender

seria um processo.

Aliás essa mesma assertiva é corroborada por Freire (2002, p. 26), ao dizer que não há validade em um ensino que não é consequência do aprendizado, de maneira que o aluno se torne capaz de reproduzir, a partir de sua vivência, o que lhe foi ensinado: [...] "o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz (FREIRE, 2002, p. 26). Sobre a definição de aprender, sabe-se que esse vocábulo vem do latim e significa:

[...] apprehendere, significa segurar, prender, pegar, assimilar mentalmente, entender, compreender, agarrar. Não se trata de um verbo passivo; para apreender é preciso agir, exercitar-se, informar-se, tomar para si, apropriar-se, entre outros fatores. O verbo aprender, derivado de apreender por síncope, significa tomar conhecimento, reter na memória mediante estudo, receber a informação de [...] (ANASTASIOU; ALVES, 2012, p.19).

Thiago Varella (2016) explica que nos tempos atuais não é suficiente frequentar à escola e decorar todo o conteúdo reproduzido em sala de aula. Existe algo mais que consiste em "aprender a aprender" (VARELLA, 2016, p. 6).

Dessa forma, autonomamente, o aluno deve saber como estudar de maneira eficaz, não apenas memorizando leituras e copiando trechos no caderno, é necessário "desenvolver capacidades para aprender como disciplina, foco, precisão, e isso pressupõe criatividade, responsabilidade e concentração" (VARELLA, 2016, p. 40). Todavia, todas essas premissas da aprendizagem estão diretamente relacionadas com o papel que o professor exerce em sala de aula como mediador do ensino.

Desta feita, observa-se que os vínculos que devem ser estabelecidos entre os sujeitos do processo educativo, no caso, professor e aluno, devem ocorrer de forma que haja uma mediação pedagógica conforme aponta Leite (2012), ou ainda como assevera, há que se levar em consideração que "[...] a qualidade da mediação pedagógica [...] é um dos principais determinantes da qualidade dos vínculos que se estabelecerão entre os sujeitos/ alunos e os objetos/conteúdos escolares" (LEITE, 2012, p.13).

Nesse sentido, concorda-se com Carvalho que diz:

Tem-se, assim, a compreensão de que uma prática pedagógica de qualidade requer aproximações entre intenções e realizações na sala de aula, de forma que, ao planejar as condições de ensino, o professor considere os impactos afetivos de suas escolhas didáticas na aprendizagem dos alunos (CARVALHO, 2002, p. 35).

A mediação é a fonte capaz de possibilitar a evolução humana em diversos setores da vida em sociedade. Acerca do uso da mediação na educação, seu papel é imprescindível no desenvolvimento das funções cognitivas e psicológicas dos alunos, de forma que o professor exerça harmônica interação durante o processo de aprendizagem para a capacitação do discente.

Dessa maneira, o professor é capaz de conduzir seu aluno, não apenas para o exercício do conteúdo programático escolar, mas também para a formação humana e cidadã, como participante de sua comunidade.

Marcos Meier (2016) define a mediação no processo de aprendizagem como uma inter-relação tão poderosa entre docente e discente que é possível "desenvolver o cérebro do aluno" (MEIER, 2016, p. 3), trazendo autonomia suficiente ao estudante para que este seja capaz de trabalhar o conteúdo que não será a ele imposto, todavia, será deixado à sua disposição.

Segundo o mesmo autor, a ausência de um professor com as características necessárias de um bom mediador pode estagnar a aquisição de conhecimento da inteligência do educando. Para tanto, destacam-se os 03 (três) elementos fundamentais para uma mediação eficaz:

Os três mais importantes são os que o próprio Feuerstein, autor da teoria da mediação, defende: Intencionalidade e reciprocidade, que é uma coisa só: o professor quer ensinar e conquista a vontade de aprender do aluno. A segunda é a transcendência, ou seja, aquilo que o aluno aprende em uma situação, consegue aplicar em qualquer outra. E a terceira é a mediação do significado, em que o professor ajuda o aluno a interligar as informações construídas (MEIER, 2016, p. 7).

Diversas são as pesquisas atuais que se preocupam em analisar e refletir sobre o conceito de mediação no âmbito escolar, em como se dá o processo de ensino-aprendizagem e, ainda, aprofundam o diálogo existente entre o professor e a mediação.

Conforme destaca Caroline Moura, [...] "o professor e a mediação estão intimamente ligados, ele é um sujeito ativo no processo pedagógico e atua diretamente na mediação dos instrumentos e signos de que os alunos deverão se apropriar" (MOURA, 2014, p. 6). No entanto, o contexto escolar precisa ser reformulado e planejado para alcançar com sucesso os objetivos da mediação.

Ao apresentar sua Dissertação voltada para a investigação do papel do professor como mediador no processo de aquisição do conhecimento escolar, em um

estudo de caso da prática de professoras no 1º ciclo de formação humana da Rede Municipal de Betim/MG, Simone Medeiros de Carvalho fundamentou-se nas proposições teóricas de Vygotsky, no sentido de que o aprendizado é resultante de um processo sócio-histórico, por meio da mediação como fonte de apropriação para novos saberes: "As proposições desta teoria colocam em evidencia o professor e seu papel como mediador na travessia da zona de desenvolvimento proximal" (CARVALHO, 2002, p. 14).

Em estudo mais recente, Elenice Delfino Costa também trouxe importantes contribuições no que se refere à aprendizagem de línguas e a mediação que norteia este processo de construção do conhecimento. Para a autora:

A mediação pedagógica, exercida pelo professor, tem o objetivo de ampliar o conhecimento dos alunos para que eles possam intervir de modo crítico no meio em que vivem, por meio da interação com os outros. Essa interação mediada pelo professor pode contribuir para a formação de um aluno mais autônomo, ativo e engajado com sua aprendizagem (COSTA, 2018, p. 50).

No que tange às pesquisas acerca da figura do professor mediador no Estado do Espírito Santo, inferiu-se que a ação do professor em sala de aula necessita de determinada expansão quanto às possibilidades de ensino, já que a abordagem tradicional para o estudo da literatura, não mais se mostra suficiente.

Nesse sentido, Fabiani Rodrigues Taylor Costa trabalhou a abordagem da Literatura no Ensino Médio, sobre a mediação do professor e das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Novamente, foram destacados os ensinamentos de Vygotsky, para reconhecer o importante papel do professor como ser que leva conhecimento na função de facilitador do ensino (COSTA, 2017, p. 7).

Considerando as especificidades do Município de Presidente Kennedy/ES, Pedro Carlos de Oliveira Alves discutiu a mediação na proposta de Educação Patrimonial para os alunos do Ensino Fundamental II em uma escola municipal no Distrito de Jaqueira, haja vista a mediação como subsídio para a construção do conhecimento, fundamentando-se, ainda, na Teoria Vygotskyana a respeito dos elementos mediadores como sendo os signos e os instrumentos (ALVES, 2017, p. 90-92).

Em atenção a todo o exposto, é possível verificar que a temática em apreço tem sido discutida de forma vasta no âmbito acadêmico atual, de maneira que se torna imprescindível o aprofundamento quanto à importância da mediação na função do profissional de educação, a fim de fomentar a relação direta de professor-aluno, como

um gestor do conhecimento capaz de compartilhar os saberes, bem como, encorajar o discente na partilha de sua identidade familiar e social, a fim de garantir a formação integral do indivíduo.

Noutra perspectiva, no que se refere ao cenário da mediação na educação, vale mencionar o posicionamento de Reuven Feuerstein, o qual descreve, com precisão, 10 (dez) critérios que devem ser respeitados para que a mediação seja corretamente desenvolvida e aplicada. A saber: "Intencionalidade e Reciprocidade, Significado, Transcendência, Competência, Autorregulação e Controle do Comportamento, Compartilhamento, Individuação, Planejamento de Objetivos, Desafio e Automodificação" (FEUERSTEIN, 1994, p. 29-36).

A respeito da Intencionalidade e da Reciprocidade, narra o autor que o docente deve se programar e ter sua intenção previamente formada acerca da prática que será executada pelo aluno, enquanto este, será reciprocamente ativo e motivado para ouvir e participar dos estímulos oferecidos por seu professor.

O significado também engloba esse processo quando o educador traz para a atividade uma finalidade, uma razão de ser, interpretando-a no contexto em que o aluno está inserido (MENTIS, 1997).

Quanto à Transcendência, verifica-se que a mediação deve preencher diversas exigências quanto ao raciocínio crítico do aluno e as estratégias metodológicas trabalhadas, para que o discente seja capaz de associar as atividades desenvolvidas em sala e, na oportunidade, sentir-se competente e confiante em si mesmo para buscar a concretização de suas metas e objetivos (MENTIS, 1997).

Já o processo de Autorregulação e o Controle de Comportamento ocorre quando o aluno se mostra apto a se "automonitorar", organizando seu próprio pensamento acerca de suas atitudes. De igual modo, a característica do Compartilhamento aproxima o professor mediador de seu educando a partir do diálogo fluente na aprendizagem, por meio do repartimento de emoções, pensamentos, ideias e vivências comuns. Neste caso, é preciso que o profissional educador saiba como encorajar o discente a articular suas opiniões e ouvir os outros colegas (MENTIS, 1997).

Em suma, menciona-se a Individuação, como sendo um encorajamento ao aluno para que compreenda as suas diferenças face o próximo e que se sinta independente diante das diversidades culturais; o Planejamento de objetivos como forma de mantê-los explícitos; o Desafio na execução de novas tarefas; e, por fim, a

Automodificação que traz ao discente a responsabilidade sobre sua própria consciência quanto às expectativas de aprendizagem (MENTIS, 1997).

É certo que o cenário da mediação na educação ainda não se encontra em inteira completude, uma vez que há desafios e obstáculos a serem ultrapassados na realidade educacional brasileira. Afinal, o ato de mediar é muito mais que uma mera interatividade, tendo em vista que carrega em si o poder de transformar, modificar e, inclusive, de construir seres humanos com capacidade de refletir sobre sua vivência de maneira individual e coletivamente.

2.2 A PEDAGOGIA TRADICIONAL X A MEDIAÇÃO

Educar tornou-se uma tarefa um tanto difícil e dentre os desafios está, para o educador, competir com as muitas mudanças no sentido de contribuir para a formação e desenvolvimento integral dos alunos em meio a essas mudanças. Aqui iremos discutir teoricamente o conceito de mediação evidenciando que o mesmo tem por finalidade destacar a importância do papel do professor no processo de ensino aprendizagem e de ter ciência que ensinar, somente, não é capaz de transferir conhecimento, mas possibilitar ao aluno a construção de um saber crítico e ativo na sociedade.

A pedagogia tradicional teve início no século XIX e ainda insiste no século XXI. A pedagogia tradicional ela faz com que aluno aprenda de forma mecanizada, onde o professor repassa seus conhecimentos, o dono do saber o sujeito ativo e o aluno o sujeito passivo que recebe conhecimento.

Na pedagogia tradicional o professor é o protagonista no processo educativo. Tirando do aluno toda sua bagagem na convivência social, sem ter a chance de questionar, discutir sobre suas dúvidas em relação ao que foi dito pelo professor. Apenas o professor possui conhecimentos, o papel do aluno é receber o que lhe é transmitido sem interferências. A aprendizagem se dá por meio de atividades repetitivas e de memorização. Ante o exposto, cabe apontar alguns dos aspectos mais importantes sobre a escola e o ensino tradicional no Brasil.

A denominada escola ou pedagogia tradicional foi a grande responsável pela manutenção da estrutura do contexto escolar no Brasil, até o final do século XIX. O docente exercia o papel de autoridade superior e inquestionável em sala de aula,

transmitindo os conteúdos programáticos aos seus alunos de maneira verbal e insistindo-se na memorização destes, através da repetição.

Aponta-se que os conteúdos programáticos trabalhados não se relacionavam com as temáticas cotidianas, sendo que o discente, por sua própria dedicação e esforço, deveria, sozinho, conseguir aprender tudo que lhe era passado. Portanto, a educação era vista como um processo externo.

Nesse sentido, acrescenta que, naquele contexto, "[...] prevalece a transmissão de conhecimento, sendo a escola centrada numa formação moral e intelectual. Dessa forma, é hierarquizada com normas rígidas de disciplina. Em suma, se caracteriza pelo conteudismo, exercícios de fixação e memorização" (SAVIANI, 1991).

Diante disso, Saviani entende que o método tradicional pode ser chamado de intelectualista e enciclopédico, já que os conteúdos são trabalhados em sala independentemente das experiências e realidades sociais vivenciadas pelos discentes, com a figura do professor, unilateralmente, ocupando o centro do espaço de ensino e aprendizagem dos alunos (SAVIANI, 1991).

Ainda sobre a escola tradicional, destacando sua importância na formação da prática educacional formal, afinal, serviu como principal embasamento para os modelos atuais, verifica-se, inclusive, sua presença na essência do ensino até os dias de hoje.

O surgimento da escola tradicional está interligado aos sistemas nacionais de ensino, os quais se inspiraram na sociedade burguesa que já defendia que a educação é direito de todos e dever do Estado. Para tanto, construía-se a ideia de que uma educação de qualidade seria a grande responsável pela consolidação dos preceitos fundamentais de uma sociedade justa e democrática. A saber:

O direito de todos à educação decorria do tipo sociedade correspondente aos interesses da nova classe que se consolidara no poder: a burguesia... Para superar a situação de opressão, própria "Antigo Regime", e ascender a um tipo de sociedade fundada no contrato social celebrado livremente entre os indivíduos, era necessário vencer a barreira da ignorância... A escola é erigida, pois, no grande instrumento para converter súditos em cidadãos (SAVIANI, 1991. p. 18).

Vale clarificar que a pedagogia tradicional se fundamentou nos ideais de Rousseau, conhecida como "pedagogia da essência". Esta ocupava-se em defender a igualdade/liberdade entre os homens, o que favoreceu a escolarização por meio dos sistemas nacionais de ensino. Saviani ainda complementa que [...] "esse ensino

tradicional que ainda predomina hoje nas escolas se constituiu após a revolução industrial e se implantou nos chamados sistemas nacionais de ensino, configurando amplas redes oficiais, criadas a partir de meados do Século passado” (SAVIANI, 1991, p. 545).

Quanto ao papel do aluno no processo de aprendizagem, destaca-se sua posição passiva em relação à aquisição do conhecimento. A abordagem tradicional pressupunha, apenas, a armazenagem de informações, transformando o ensino em uma função cumulativa de ideias e posicionamentos, de maneira que “[...] ao indivíduo que está adquirindo conhecimento compete memorizar definições, enunciados de leis, sínteses e resumos que lhe são oferecidos no processo de educação formal a partir de um esquema (MIZUKAMI, 1986, p. 11).

A autora Denise Maria Maciel Leão (1999) traz relevantes considerações a respeito das principais características da Escola Tradicional, sendo imprescindível mencioná-las para melhor compreensão da temática abordada. Inicialmente, verifica-se que o papel da escola era preparar de forma intelectual e moral os alunos, a fim de que fossem capazes de assumir uma posição significativa na sociedade, sendo comprometida com a cultura e os problemas sociais. Os conteúdos de ensino eram voltados para os valores sociais acumulados pelas gerações como verdades absolutas, sendo assuntos separados da realidade experimentada pelos discentes, sendo criticada por ser intelectualista ou enciclopédica.

Noutro seguimento, observa-se que os métodos se baseavam na exposição verbal da matéria, sendo todo o esforço dispensado pelo professor, havendo 05 (cinco) passos importantes a serem observados: Preparação, Apresentação, Associação, Generalização e Aplicação. Dava-se bastante ênfase nos exercícios com repetição de conceitos para memorização (LEÃO, 1999, p. 6).

Sobre essa estrutura, referente ao método tradicional, Saviani (1991, p. 56) reitera:

Eis, pois, a estrutura do método; na lição seguinte começa-se corrigindo os exercícios, porque essa correção é o passo da preparação. Se os alunos fizerem corretamente os exercícios, eles assimilaram o conhecimento anterior, então eu posso passar para o novo. Se eles não fizeram corretamente, então eu preciso dar novos exercícios, é preciso que a aprendizagem se prolongue um pouco mais, que o ensino atente para as razões dessa demora, de tal modo que, finalmente, aquele conhecimento anterior seja de fato assimilado, o que será a condição para se passar para um novo conhecimento.

Acerca da relação entre professor-aluno, cabe esclarecer que a autoridade do docente era predominante, exigindo-se uma atitude passiva e receptiva do discente, sendo intolerável qualquer comunicação entre eles no decorrer da aula. Não havia permissão para questionamentos, sendo a disciplina imposta considerada eficaz para assegurar a atenção e o silêncio de uma verdade inquestionável.

Considerando a aplicação dessa prática pedagógica voltada, apenas, para a formação intelectual e moral dos alunos, as escolas eram consideradas locais oficiais de transmissão do conhecimento e que somente seria alcançar êxito no processo de ensino-aprendizagem dentro do espaço físico da sala de aula.

Com base nesse seguimento, os docentes trazem aulas de cunho expositivo para abordar os conteúdos programáticos determinados pelo MEC. O discente deve entender a matéria, fazer provas, e, caso obtenha êxito em sua avaliação, poderá avançar de ano letivo.

Nas palavras de Helder Mourão:

A pedagogia tradicional é marcada por um ensino baseado em verdades impostas, os conteúdos repassados eram basicamente os valores sociais acumulados com o passar dos tempos com o intuito de prepará-los para a vida, e esses conteúdos são determinados pela sociedade e ordenados na legislação independente da experiência do aluno e das realidades sociais, fazendo com que a pedagogia tradicional seja vista como enciclopedista (MOURÃO, 2021, p. 2).

Vale apontar que o aluno, como sujeito passivo do conhecimento, era apenas um espectador que deveria aprender ou decorar diversos conteúdos, mas sem que tivesse a oportunidade de contestar e expor seus próprios argumentos a respeito do que lhe era imposto. Essa metodologia tradicionalista carregava em si forte pragmatismo e nenhum dinamismo, pois não valorizava as diferentes capacidades e inteligências dos discentes, ou seja, "a falta de dinamismo fazia com que certos alunos aprendessem e outros não, já que a capacidade de aprendizagem varia entre as pessoas, cada um tem sua forma de aprender" (MOURÃO, 2021, p. 7).

Certo é que a Pedagogia Tradicional sustentou por muitos anos a educação brasileira, e, talvez, ainda sustente em menor escala, mas é inegável sua influência no centro do saber educacional atual: [...] "então sabe-se que a pedagogia tradicional vive até hoje em pequena escala, sua raiz foi de uma força muito grande e mantém essas influências até hoje, sejam elas boas ou más" (MOURÃO, 2021, p. 10).

O mesmo autor ainda explica que são boas, [...] "no sentido disciplinar e cognoscitivo do aluno, má na questão psicológica e bruta do ensino sem emoção e sem relação entre professor e aluno, a falta de dinamismo e o excesso de conteúdo" (MOURÃO, 2021, p. 11).

Considerando que não se pode compreender a evolução das metodologias educacionais com um olhar fragmentado, há indiscutível harmonia na trajetória da educação tradicional até que se alcança o ensino atual, de forma que são complementos necessários para comparar-se e compartilhar-se dos erros e acertos de cada momento escolar vivido.

Sobre isso, Helder Mourão elucida:

A questão entre a dicotomia da educação atual e a tradicional não é de atraso e progresso, pois a educação de hoje em dia passa por problemas sérios, isso se dá por uma falta de análise histórica nas correntes pedagógicas bem como a tradicional, já que é uma das primeiras, é necessário ser feito um comparativo e saber aproveitar cada fator necessário, cada corrente teve seus fatores positivos e negativos, tanto que a corrente que vinha a substituir a outra era fundamentada principalmente na falha da anterior, as pedagogias apareciam em contrapartida a de antes, com o objetivo de "tapar o buraco" que esta deixava, e assim sucessivamente até que se entraria num círculo vicioso, sempre haveriam defeitos e sempre uma viria a cobrir certa falha e apresentar outra, então a questão seria uma análise nas pedagogias e uma contextualização que abrangesse os fatores sociais em geral, principalmente políticos, econômicos e culturais, já que esses são a base de toda uma sociedade (MOURÃO, 2021, p. 8).

Todavia, a Pedagogia Tradicional começa a encontrar falhas na sistemática de sua aplicação, uma vez que a sociedade evoluiu e, com isso, a educação precisou acompanhá-la. Atualmente, o que se almeja do ensino escolar é este seja capaz de oferecer condições para que os alunos aprendam, criem, desenvolvam e, principalmente, inovem.

Concorda-se que é preciso fomentar no aluno sua competência racional e reflexiva sobre sua própria vivência em família e na sociedade como um todo. Dessa forma, o professor atinge o ponto mais alto da docência quando insere o educando no processo de ensino-aprendizagem, fazendo-o sentir-se parte de um contexto social como sujeito ativo, sentindo-se livre para pensar, questionar, sugerir, e, por certo, defender suas ideias e posicionamentos.

É nesse seguimento que surge o respectivo questionamento: qual seria o papel do professor mediador no processo de mediação na educação?

Devemos confirmar que o trabalho a ser desenvolvido pelo educador que desempenha um papel de mediador no processo de ensino deve ser desenvolvido de

forma que desperte no aluno o desejo de aprender, e para isso de maneira nenhuma se pode abandonar as conexões construídas com afetividade, pois auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, despertando no indivíduo valores e virtudes importantes para o desenvolvimento de cidadãos críticos.

De acordo com Libâneo, o professor mediador deverá ter:

[...] como função principal garantir o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos do saber escolar e, através desse processo, o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas dos alunos, de maneira que, o professor planeje, dirija e comande o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem (LIBÂNEO, 1994, p. 12).

Saviani (2003), ao defender uma pedagogia crítico-social dos conteúdos na qual professor e alunos se encontram numa relação social específica – que é a relação de ensino - com o objetivo de estudar os conhecimentos acumulados historicamente, a fim de construir e aprimorar novas elaborações do conhecimento, aponta que o ponto de partida da ação pedagógica não seria a preparação dos alunos, cuja iniciativa é do professor (Pedagogia Tradicional) nem a atividade, que é de iniciativa dos alunos (Pedagogia Nova), mas seria a prática social comum a professor e alunos, considerando que do ponto de vista pedagógico há uma diferença essencial em que professor, de um lado, e os alunos de outro, encontram-se em níveis diferentes de compreensão (conhecimento e experiências) da prática social.

Nesse sentido, o segundo passo ao se discutir uma pedagogia crítico-social dos conteúdos, de acordo com Saviani (2003), não seria a apresentação de novos conhecimentos pelo professor (Pedagogia Tradicional) nem o problema como um obstáculo que interrompe a atividade dos alunos (Pedagogia Nova).

Caberia, neste momento, a identificação dos principais problemas postos pela prática social. E a este segundo passo, Saviani (2003) chama de problematização, através da qual se detectam questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em consequência, que conhecimento é necessário dominar. Percebe-se então, a importância do enfoque social na aprendizagem da criança. É através da problematização desse “social” que o conhecimento começa a ser construído individualmente e socializado através da mediação do professor.

É justamente o que defende Saviani (2003, p. 11) como terceiro passo no processo de ensino, que “[...] um bom relacionamento entre professor e aluno pode produzir reações positivas em resposta aos estímulos voltados à aprendizagem,

dessa forma o educando adquire confiança e intimidade levando a uma construção de conhecimentos com sentido”.

De acordo com Freire (2002), a ação docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante, dessa forma, o professor deve em seu trabalho cotidiano provocar e estimular no educando, o pensamento crítico.

Percebe-se, contudo, pelo que foi visto até aqui a fragilidade dos métodos tradicionais e repetitivos em abranger toda essa dimensão que é conceitual, emocional, crítica e social da aprendizagem. O professor precisa deixar de ditar normas padronizadas que medem todos os alunos com a mesma medida e assumir o lugar de mediador da aprendizagem dos seus alunos respeitando suas particularidades, seu tempo e sua individualidade biológica.

Mediar é intervir, mas também facilitar o processo de aprendizagem, transformando aproveitando que o educando traz consigo. O professor precisa ir além de um quadro, pincel e livros. É necessário rastrear e identificar as habilidades dos alunos para então as explorar e potencializar ou reforçar, projetando, assim, o educando para além dos seus limites.

Nesta pesquisa, a discussão tem como objetivo destacar a atuação do educador no conhecimento e interação do aluno. Entende-se que, o método tradicional de ensino onde o professor é o protagonista e é dele a função de passar os conteúdos, ou seja, estabelecer uma relação restrita, impossibilitando o aluno de se expressar de forma crítica, relatar suas Saviani (2003).

Dessa forma há um trabalho conjunto entre o professor e o docente no contexto escolar, onde educador é o mediador entre o sujeito e o conhecimento, para que este possa ser autor das suas próprias descobertas.

Uma aprendizagem que aborda temas interessantes levando os alunos a se motivarem e provendo um ambiente agradável no qual ele possa discutir e agir de forma a caminhar de aprendizagem mecanizada, onde o professor ordena os passos, para uma aprendizagem significativa no contexto do educando. Tal educador precisa ser a ponte entre o aluno e o conhecimento o levando a pensar, questionar e se posicionar criticamente frente a situações do seu cotidiano. Segundo Freire (2002):

[...] a ação docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante. Entretanto, para que isso seja possível, o docente precisa assumir seu verdadeiro compromisso e encarar

o caminho do aprender a ensinar. Evidentemente, ensinar é uma responsabilidade que precisa ser trabalhada e desenvolvida (FREIRE, 2002, p.74).

Saviani (2003) e Freire (2002) afirmam que é possível desenvolver uma prática imbuída de teoria e significado capaz de produzir no aprendente uma mudança de comportamento, mudança de padrões. O trabalho deve ser desenvolvido de forma que desperte no aluno o desejo de aprender, e para isso de maneira nenhuma se pode abandonar as conexões construídas com afetividade, pois auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, despertando no indivíduo valores e virtudes importantes para o desenvolvimento de cidadãos críticos.

Notifica-se então, o grande valor social na abordagem escolhida para se trabalhar com as crianças e que o processo de ensino não consiste somente na transmissão dos conteúdos e nem se ater a avaliações que rotulam e estigmatizam, reduzindo o aluno a mero expectador sem que possa agir e se expressar.

É necessário que se valorize a atuação contínua e efetiva do aluno, ouvi-lo e criar situações para que através da sua própria fala se proceda a aprendizagem, provocando no sujeito a vontade de expressar seus pensamentos críticos, indagações e argumentações por ele elaboradas.

O professor tem um papel fundamental em sala de aula. Além de ser o orientador, é preciso ser parceiro, alguém que compartilha e busca sempre significar sua prática ajustando-a com a realidade dos alunos de modo a possuir sentido para eles. Portanto, se torna necessária a interlocução, no processo de ensino e aprendizagem, de conteúdos sistematizados trazido pelo educador e a experiência adquirida pelo aluno no seu dia a dia. Situação de aprendizagem que busca adquirir conhecimentos articulados e assim chegando à aprendizagem sistematizada por meio de intervenções e mediações do professor.

Salienta-se o artigo 4º da Lei de Criação do Estatuto da Criança e do Adolescente que apresenta, dentre outros objetivos, resguardar o direito à educação de qualidade.

Como função principal garantir o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos do saber escolar e, através desse processo, o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos, de maneira que, o professor planeje, dirija e comande o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem (LIBÂNEO, 1994, p. 17).

O professor precisa ir além de um quadro, pincel e livros. É necessário rastrear e identificar as habilidades dos alunos para então as explorar e potencializar ou reforçar, projetando, assim, o educando para além dos seus limites. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O enfoque social oferecido aos processos de ensino e aprendizagem traz para a discussão pedagógica aspectos de excepcional importância, em particular no que se refere ao modo como se devem entender as relações entre desenvolvimento e aprendizagem, à relevância da relação interpessoal nesse processo, à relação entre educação e cultura e ao papel da ação educativa ajustada às situações de aprendizagem e às características da atividade mental construtiva do aluno em cada momento de sua escolaridade (BRASIL, 2021, p. 32).

Nesta pesquisa, a discussão objetivou-se em destacar a atuação do educador no conhecimento e interação do aluno. Entende-se que, o método tradicional de ensino onde o professor é o protagonista e é dele a função de passar os conteúdos, ou seja, estabelecer uma relação restrita, impossibilitando o aluno de se expressar de forma crítica, relatar suas experiências e seus conhecimentos sociais, entretanto, deve-se considerar as experiências do cotidiano, de modo a construirmos nosso espaço escolar como um ambiente agradável e acolhedor para que o aluno se sinta à vontade para se expressar e se perceba atuante na construção da sua própria aprendizagem por meio de um processo de ensino que conceba um professor mediador, construindo conhecimentos à partir de conteúdo, ou conteúdo a partir do conhecimentos, com importância no contexto social no qual o educando está inserido.

Notifica-se então, o grande valor social na abordagem escolhida para se trabalhar com as crianças e que o processo de ensino não consiste somente na transmissão dos conteúdos e nem se atém a avaliações que rotulam e estigmatizam, reduzindo o aluno a mero expectador sem que possa agir e se expressar.

É necessário que se valorize a atuação contínua e efetiva do aluno, ouvi-lo e criar situações para que através da sua própria fala se proceda à aprendizagem, provocando no sujeito a vontade de expressar seus pensamentos críticos, indagações e argumentações por ele elaboradas.

Dessa forma, o professor exerce um papel fundamental em sala de aula, pois, além de ser o orientador, é preciso ser parceiro, alguém que compartilha e busca sempre significar sua prática ajustando-a com a realidade dos alunos de modo a possuir sentido para eles:

Para que ocorram essas transformações, tão necessárias, é preciso que o professor demonstre profissionalismo, ética e, acima de tudo, compromisso com o sucesso dos alunos. O compromisso de conduzi-los ao aprendizado. É o desafio para todos os que estão envolvidos em Educação (SANTOS, 2020, p. 3).

Portanto, se torna necessária a interlocução, no processo de ensino e aprendizagem, de conteúdos sistematizados trazido pelo educador e a experiência adquirida pelo aluno no seu dia a dia. Situação de aprendizagem que busca adquirir conhecimentos articulados e assim chegando à aprendizagem sistematizada por meio de intervenções e mediações do professor.

Atenta-se ao planejamento e alguns detalhes da execução de uma experiência a partir de uma aula na qual se irá discutir a importância do envolvimento afetivo nas relações construídas no processo de ensino e aprendizagem. É essencial que o docente compreenda o seu papel de desenvolver nos alunos a capacidade de pensar de maneira crítica e lógica, a fim de que saibam lidar com as problemáticas de seu próprio cotidiano, afinal, "o estudo é mais do que mera memorização de conceitos e termos científicos transmitidos pelo professor ou encontrados em livros" (SANTOS, 2020, p. 4).

2.3 AS TEORIAS DE VYGOTSKY E O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR

Apesar de seu passamento ter se dado há muitos anos (1896-1934), o psicólogo Ley Vygotsky, contribui, até os dias atuais, para o processo de aprendizagem dos alunos, uma vez que seus estudos e teorias auxiliam no desenvolvimento do trabalho educacional com as crianças no âmbito escolar. Nesse sentido, o presente capítulo pretende discorrer sobre o papel do professor como mediador por intermédio da linguagem diante da perspectiva teórica de Vygotsky.

Vygotsky defendia que a formação do aluno envolvia muito mais do que a absorção do conhecimento teórico, mas era fruto de um processo histórico social. Para o autor, as relações mantidas entre os indivíduos são as chaves da aprendizagem quando há troca de experiências e compartilhamento de sentimentos que aproximam o sujeito educador do educando (GESTÃO ESCOLAR, 2020).

É salutar mencionar que, para Vygotsky, em síntese, identificam-se dois níveis de desenvolvimento, sendo o real e o cognitivo. Aquele traduz as capacidades que a criança possui de se formar sozinha, possuindo a habilidade nata de aprender com

outro sujeito, por isso, a aprendizagem dialoga com o desenvolvimento. Nessa percepção, ressalta-se que a teoria da aprendizagem de Vygotsky defende que a criança já nasce com determinadas funções psicológicas, todavia, é um ser que se forma com base na experiência vivida em contato com a sociedade (VYGOTSKY, 2007, p. 17).

Oliveira cita que, para Vygotsky, é impossível a formação humana de forma individual, pois "[...] na ausência do outro, o homem não se constrói homem (OLIVEIRA, 1992, p. 68). Além disso, o renomado autor afirma que "[...] o saber que não vem da experiência, não é realmente saber" (VYGOTSKY, 1989, p.75).

A partir desse entendimento, infere-se que Vygotsky acreditava que o ser humano nasce com particularidades diferentes e essas particularidades vão mudando com decorrer do tempo, ressaltando, com frequência, que essa formação ocorre entre o sujeito e a sociedade em que vive ou de que faz parte. Segundo Ferrari (2010, p. 36) "uma criança nasce com as condições biológicas de falar, mas só desenvolverá a fala se aprender com os mais velhos da comunidade". Portanto, o desenvolvimento da linguagem da criança vai depender do estímulo e do ambiente no qual ela está inserida.

É nesse momento que Vygotsky apresenta as chamadas zonas de desenvolvimento proximal, a qual, em suma, traduz-se no espaço entre aquilo que a criança é capaz de realizar de maneira independente e o que ela pode com a ajuda de um adulto.

Justifica-se na potencialidade para aprender, que não é a mesma para todas as pessoas; ou seja, distância entre o nível de desenvolvimento real e o potencial nas quais as interações sociais são centrais, estando então, ambos os processos, aprendizagem e desenvolvimento, interrelacionados (GESTÃO ESCOLAR, 2020). Vejamos:

Propomos que um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas e seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente de crianças (VYGOTSKY, 1999, p. 118).

Noutra perspectiva, o desenvolvimento cognitivo abrange ensinamentos externos que são alcançados pela criança através da socialização com a própria

cultura e com as lições advindas do processo histórico que norteiam o desenvolvimento humano. Assim, surge a principal manifestação de Mediação para Vygotsky: "[...] enquanto sujeito do conhecimento o homem não tem acesso direto aos objetos, mas acesso mediado, através de recortes do real, operados pelos sistemas simbólicos de que dispõe, portanto enfatiza a construção do conhecimento como uma interação mediada por várias relações [...]".

Dessa maneira, o conhecimento não se trata de uma iniciativa direta do indivíduo sobre o contexto fático, todavia, é construído pela mediação aplicada por outras pessoas (GESTÃO ESCOLAR, 2020).

Desta feita, a fim de que se possa entender melhor o posicionamento de Vygotsky quanto às comparações entre natural e social, ou seja, zona de desenvolvimento proximal e zona de desenvolvimento cognitivo, vale observar que o autor defendia que "por meio do trabalho o ser humano vem, ao longo da história social, criando o mundo da cultura humana e que o mundo social não pode ser explicado como uma continuação direta das leis que regem os processos biológicos" (BERNI, 2004, p. 196).

Perante tais considerações, constata-se que as ideias fundamentais de Vygotsky podem ser diretamente relacionadas com o instituto da mediação no que se refere aos desafios da aprendizagem.

A escola, como núcleo da formação educacional, exerce relevante poder de transformar socialmente o aluno, de maneira que "o conceito de mediação e suas implicações fortalece a crença na construção e transformação de uma sociedade que se pretende mais justa e convergente à gestão democrática e a formação cidadã de todos os seus agentes" (BERNI, 2004, p. 2541), sendo o professor o principal agente reformador na geração de um ensino inovador.

Por certo, a função do professor nesse seguimento será o de facilitador do processo de aprendizagem do aluno, tendo o papel ativo de estimular a criança mostrando caminhos e provocando no discente a vontade de aprender. A criança, por si só, tem sua bagagem, ou seja, o que ela já aprendeu o meio em que vive e já sabe fazer sozinha, todavia, há muito a ser explorado no ambiente escolar. Corroborando nessa convicção:

É na **escola** onde tudo isso será vivenciado e onde a criança irá associar suas ações à concepção de mundo em que ela está inserida [...] a criança necessita de atividades específicas que proporcionem o aprendizado, pois

seu desenvolvimento é dependente dessa aprendizagem por intermédio das experiências e interações em que foi submetida. O professor é o **mediador** desse processo, por ser o mais experiente e planejar suas intervenções (VYGOTSKY, 1999, p.17).

Ao adentrar a instituição de ensino, o aluno passará por um longo processo de inserção de novos saberes e precisará de um adulto, em regra, seu professor, para que exerça o papel de agregar conhecimentos e desenvolver a capacidade de aprendizagem da criança. É nesse esboço que Vygotsky também cita a chamada zona de desenvolvimento proximal como sendo o caminho entre as atividades que a criança já desempenha sozinha e àquelas de que necessita de ajuda.

No centro dessa trajetória, o professor mediador será o grande facilitador desse progresso cognitivo, enfatizando-se que a função do docente é impulsionar o pequeno estudante a criar caminhos e formas para compreensão de novos conteúdos, dando-lhe condições de desenvolver habilidades e despertar-se para novas acepções da experiência formadora humana (VYGOTSKY, 2007).

Nesse sentido:

Quanto ao "professor vygotkyano", explica que é aquele que, detendo mais experiência, funciona intervindo e mediando a relação do aluno com o conhecimento. Ele está sempre, em seu esforço pedagógico, procurando criar Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZDP's), isto é, atuando como elemento de intervenção, de ajuda. Na ZDP, o professor atua de forma explícita, interferindo no desenvolvimento dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. Vygotsky, dessa forma, resgata a importância da escola e do papel do professor como agentes indispensáveis do processo de ensino-aprendizagem. O professor pode interferir no processo de aprendizagem do aluno e contribuir para a transmissão do conhecimento acumulado historicamente pela Humanidade. É nesse sentido que as ideias de Vygotsky sobre a Educação constituem-se em uma abordagem da transmissão cultural, tanto quanto do desenvolvimento (FREITAS, 2000, *apud*, NEVES; DAMIANI, 2006, p. 7).

Sendo assim, faz-se necessário elaborar formas para que esse aluno sinta-se entusiasmado para realizar as atividades propostas e esteja aberto a esses novos estímulos em um processo de desenvolvimento único, pois, o homem, como alguém capaz de transformar e ser transformado por meio das relações culturais, deve ser compreendido em um contexto geral, durante toda a sua vida, em trocas recíprocas de conhecimento.

Citando Vygostky, Neves e Damiani (2006) esclarecem que:

Vygostky não nega que exista diferença entre os indivíduos, que uns estejam mais predispostos a algumas atividades do que outros, em razão do fator físico ou genético. Contudo, não entende que essa diferença seja

determinante para a aprendizagem. Ele rejeita os modelos baseados em pressupostos inatistas que determinam características comportamentais universais do ser humano, como, por exemplo, expressam as definições de comportamento por faixa etária, por entender que o homem é um sujeito datado, atrelado às determinações de sua estrutura biológica e de sua conjuntura histórica. Discorda também da visão ambientalista, pois, para ele, o indivíduo não é resultado de um determinismo cultural, ou seja, não é um receptáculo vazio, um ser passivo, que só reage frente às pressões do meio, e sim um sujeito que realiza uma atividade organizadora na sua interação com o mundo, capaz, inclusive, de renovar a própria cultura (NEVES; DAMIANI, 2006, p. 7).

Diante do todo exposto, quanto à mediação pedagógica, atribui-se à Vygotsky os fundamentos iniciais do papel do professor como mediador, responsável pela conexão entre aluno e conhecimento. Para Tunes (2005), o professor é o organizador do ambiente social e escolar, cenário educativo por sua própria natureza.

Nessa perspectiva, aponta-se o posicionamento do discente como quem conduz o seu próprio processo de aprendizagem, ante suas individualidades.

Em função disso, quando há o ajustamento entre as teorias de Vygotsky e o papel do professor como mediador, infere-se que a correspondente missão engloba o meio em que se vive e a capacidade de aprendizado do indivíduo durante todo o processo de desenvolvimento, fortalecendo a estrutura da aprendizagem.

Sobre o exposto, cabe ainda acrescentar os ideais do psicólogo romeno Reuven Feuerstein (1921-2014), de origem judaica, que foi aluno de Piaget em Genebra e estudou com profundidade a teoria socioconstrutivista de Vygotsky. O mencionado autor é o criador da teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM).

A Experiência de Aprendizagem Mediada consiste na definição de que o processo de aprendizagem se pauta a partir da inferência de um outro indivíduo, que se posiciona entre o sujeito e o objeto de conhecimento selecionado, objetivando selecionar, interpretar, e ampliar o estudo.

Dessa forma, mais uma vez se ressalta a figura do mediador, que interage entre o objeto e o conhecimento, a fim de aprimorar o processo de aprendizagem.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho busca analisar as percepções dos professores sobre a mediação em sala de aula, em uma escola pública localizada em Presidente Kennedy/ES, verificando como professores planejam e executam as atividades com o fim de construir conhecimentos do próprio aluno no processo ensino aprendizagem.

Destaca-se que foi escolhida a técnica de entrevista semiestruturada devido à flexibilidade que este modelo possui, permitindo maior abertura no diálogo entre entrevistador e entrevistado. Apesar da existência de roteiro prévio, este apenas cumpre seu papel como inaugurador do discurso, oportunizando ao participante que, de maneira natural e espontânea, possa acrescentar mais informações ao esboço.

Sobre isso, acrescenta-se que "[...] esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas" (TRIVIÑOS, 1995, p. 149).

No tocante à pré-existência do roteiro na entrevista semiestruturada, Manzini (2003) explica que:

[...] é possível um planejamento da coleta de informações por meio da elaboração de um roteiro com perguntas que atinjam os objetivos pretendidos. O roteiro serviria, então, além de coletar as informações básicas, como um meio para o pesquisador se organizar para o processo de interação com o informante (MANZINI, 2003, p. 47).

De acordo com Triviños (1987), a entrevista semiestruturada "[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...] além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações" (TRIVIÑOS, 1995, p. 152).

Noutra perspectiva, enfatiza-se que os 05 (cinco) professores entrevistados foram escolhidos em razão da relação de sua atuação profissional nas séries iniciais do Ensino Fundamental da Escola EMEIEF "Orci Batalha", localizada em Presidente Kennedy/ES, público alvo deste estudo.

As entrevistas foram marcadas por meio de contato direto com o entrevistado através do aplicativo *WhatsApp*, em dia e horário que melhor contemplou a disponibilidade dos professores, sendo realizadas por videoconferência, na Plataforma do *Google Meet*, com o fim de garantir a preservação da integridade física dos entrevistados, tendo em vista a propagação da Pandemia enfrentada

mundialmente, bem como os reflexos causados pelo isolamento social provocado pelo Novo Coronavírus (COVID-19).

A fim de evitar qualquer constrangimento dos participantes, as entrevistas não foram gravadas, sendo transcritas apenas as partes que continham ligação direta com o tema pesquisado. O tempo de duração das entrevistas alcançou o período de 50 minutos.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa é de natureza qualitativa, uma vez que se pretende realizar um estudo de caso. A escolha por este tipo de metodologia se deu uma vez que se almeja fazer um estudo de um caso particular e, a partir do conhecimento desta particularidade, aprofundar em sua complexidade e totalidade (ANDRÉ, 1998, p. 51).

Em relação a esse tipo de pesquisa, segundo Yin (2005), considera-se um estudo de caso quando desejamos olhar para uma situação específica, buscando então buscar suas particularidades. Para tanto é preciso que se realize uma imersão no caso estudado.

Segundo Monteiro *et al* (2018), nesse tipo de pesquisa precisamos ter sensibilidade e sabermos manejar bem as interpretações da realidade que queremos detalhar. Segundo Goode; Hart (1969, p. 422), esta metodologia “[...] não é uma técnica específica é um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado.”

Para Tull (1976), quando se realiza uma pesquisa de estudo de caso intensifica-se a análise sobre uma situação particular. E é justamente isso que se deseja fazer ao propor realizar a pesquisa junto a escola municipal EMEIEF “Orci Batalha”. Visa-se conhecer como os professores dessa escola têm exercido o papel de professor mediador ao desempenhar suas atividades junto às séries iniciais dessa escola.

Dessa forma, este estudo está em consonância com o que aponta Tull (1976, p. 323), ao dizer que este tipo de pesquisa “[...] refere-se a uma análise intensiva de uma situação particular”.

Impende destacar que será dada a atenção necessária aos percalços que este tipo de pesquisa apresenta. A literatura é pródiga em afirmar que nesse tipo de pesquisa muitas vezes o pesquisador tem tanta certeza sobre o que está abordando

que pode acabar negligenciando ou deixando de evidenciar algo fidedigno nos dados que levantou.

Para Goode e Hatt (1969, p. 75) nesse tipo de pesquisa “Como o pesquisador tende a frisar, ninguém conhece os dados tão bem quanto ele, assim imagina que ninguém poderia verificar apropriadamente seu trabalho”.

Outro cuidado que se deve ter com este tipo de pesquisa, apontado por Yin (2005), é o de se tentar fazer generalizações não se levando em consideração que a base de dados nesse tipo de pesquisa é sempre pequena.

Por fim, vale dizer que a opção por esta metodologia de caráter qualitativo se deu porque ela expressa:

[...] de modo geral, o privilegiamento da análise de micro-processos através do estudo das ações sociais individuais e grupais. Realizando um estudo intensivo dos dados, tanto em amplitude quanto em profundidade, os métodos qualitativos tratam as unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisador. Nesse caso, a preocupação básica do cientista social é a estreita aproximação dos dados, de fazê-los “falar” da forma mais completa possível, abrindo-se para a realidade social para melhor apreendê-la e compreendê-la. Se há uma característica que constitui a marca dos métodos qualitativos é a flexibilidade. Flexibilidade quanto às técnicas de coleta de dados, incorporando aquelas mais adequadas à observação que está sendo feita; e heterodoxia no momento da análise dos dados, na medida em que o acúmulo de material obtido por meio dessa metodologia exige capacidade integrativa criadora e intuitiva do pesquisador (MARTINS, 2007, p. 388).

Convém ressaltar que a escolha pela realização da pesquisa qualitativa não foi aleatória. Escolheu-se este tipo de metodologia por entender-se, tal qual André (1998), que esta nos garante uma descrição pormenorizada de situações e acontecimentos. Este tipo de estudo é estudo diretamente no local onde as situações, acontecem, onde podemos retratar a visão dos participantes frente ao que é estudado.

Não se quer medir estatisticamente como o fenômeno ocorre, mas fornecer uma compreensão mais aprofundada do fenômeno estudado. Portanto, será realizado um contato direto com o fenômeno a ser pesquisado e com os sujeitos que farão parte do nosso universo de pesquisa.

Nesse sentido, apropria-se dos ideais de Richardson (2008, p. 39), que diz que este tipo de metodologia nos possibilita:

[...] descrever a complexidade de determinado problema, analisar a situação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar em maior nível de profundidade, o entendimento de particularidades do comportamento dos indivíduos.

3.2 DO LOCAL DA PESQUISA: ESCOLA EMEIEF "ORCI BATALHA"

A presente pesquisa será realizada na pequena Escola Pública Municipal de Ensino Fundamental conhecida como EMEIEF "Orci Batalha", localizada no Distrito de Cacimbinha, Zona Rural de Presidente Kennedy/ES.

A fim de melhor ilustrar a localização da referida Instituição de Ensino, segue imagem extraída do sítio eletrônico de pesquisa conhecido como *Google Maps*.

Figura 1: Localização da EMEIEF ORCI BATALHA



Fonte: GOOGLE MAPS (2021).

Conforme os dados apresentados pelo Censo/2020, a infraestrutura da Escola em apreço é eficiente para atender aos alunos, vez que possui alimentação escolar, água da rede pública, fossa, acesso à Internet, água filtrada, energia da rede pública e lixo destinado à coleta periódica (CENSO, 2020). No entanto, vale ressaltar que o local não possui sala dos professores, nem sala da Direção.

Todos esses dados referentes ao local da pesquisa são relevantes para o estudo no sentido de clarificar o ambiente pesquisado, de maneira que seja possível situar o leitor a respeito das características da escola, no que tange à suas condições materiais.

Quanto às instalações, são 2 (duas) salas de aulas, refeitório, pátio descoberto, cozinha, despensa e uma área verde. Também possui alguns equipamentos eletrônicos como TV, impressora, DVD e aparelho de som (CENSO, 2020).

Suas turmas são compostas de poucos alunos, sendo oferecida Educação Infantil, período vespertino, Ensino Fundamental Anos Iniciais e EJA Ensino Fundamental Anos Iniciais (CENSO, 2020).

Consoante informado pelo Censo (2020), o número de alunos matriculados no ano de 2018 restringiu-se a 32 discentes, sendo 9 alunos na Educação Infantil e 23 alunos no Ensino Fundamental (CENSO, 2020).

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Foram utilizadas como instrumento de pesquisa as entrevistas, semiestruturadas, tendo em vista que esta permite conduzir a conversa, preferindo sempre que os entrevistados sejam os protagonistas.

Conforme assevera Trivínos (1995, p. 146), este tipo de entrevista “[...] ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que os informantes alcancem a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação”.

Portanto, cabe estabelecer uma relação de interação entre o entrevistador e o entrevistado, não havendo imposição, ou ordem rígida naquilo que será perguntado, deixando o entrevistado discorrer, sobre temas propostos, pois deve-se levar em consideração as informações que estes entrevistados têm sobre o que irão discorrer, aliás essa é a verdadeira essência da sua escolha (ANDRÉ, 1998).

Acredita-se que ao estabelecer uma relação de aproximação com os entrevistados, estimula-se e permite-se que as informações possam fluir de forma mais interessante.

3.4 SUJEITOS DA PESQUISA

O universo da pesquisa foi composto por 05 (cinco) professores da escola selecionada, qual seja, as entrevistas, em razão da epidemia da Covid 19¹, serão realizadas pela *internet* via plataforma *Google Meets*. As entrevistas acontecerão em horário previamente agendado, de acordo com o local, a data e o horário definido pelo entrevistado.

Inicialmente, foi feito contato telefônico com os professores para verificar quais se dispõem a conceder conosco. Há uma previsão de que essas entrevistas durem em média 50 minutos.

Em relação à transcrição, somente serão usadas as falas referentes ao conteúdo da pesquisa, ou seja, não será feita a transcrição na íntegra, abandonando-se o que não se refere ao tema da pesquisa.

Seguindo recomendação de Thompson (1992, p. 254), pretende-se realizar uma conversa amigável, afável e informal, levando sempre em consideração o “[...] respeito pelos outros como pessoas e flexibilidade nas reações em relação a eles”, não se pretende, portanto, promover o embate, a confrontação, procura-se “[...] demonstrar compreensão e simpatia pela opinião deles e, acima de tudo, disposição para ficar calado e escutar (THOMPSON, 1992, p. 256).

Antes de iniciar as entrevistas, será feita uma breve apresentação da pesquisa ao entrevistado, discorrendo sobre a importância de sua participação. Explicar-se-ão os objetivos da pesquisa e como ela vai se desenvolver.

¹ Segundo Vianna (2020, p. 68) “O Brasil e o mundo foram acometidos, no ano de 2020 por uma pandemia causada por um vírus que teve seu surto inicial informado em dezembro de 2019, provavelmente no mercado de animais vivos, no município de Wuhan, uma grande e bem estruturada cidade no coração da China. A pandemia iniciada em Wuhan foi ocasionada pelo coronavírus- que faz parte de uma família infecciosa de vírus que ataca o sistema respiratório-, conhecida mundialmente pelo nome de Covid-19. “Covid” significa, justamente, Corona Vírus Disease (Doença do Coronavírus0 e “19” se refere ao ano de 2019, quando os primeiros casos de Wuhan foram divulgados publicamente pelo governo chinês no final de dezembro.”

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fim de efetivar os resultados desta pesquisa com maior concretude, principalmente no que se refere à prática do magistério, realizou-se entrevistas semiestruturada, com roteiro previamente estabelecido, com 05 (cinco) professores, todos atuantes nas séries iniciais do Ensino Fundamental da Escola EMEIEF "Orci Batalha", localizada em Presidente Kennedy/ES.

A seguir, será detalhado todo o processo de coleta de dados e a análise dos respectivos resultados colhidos.

4.1 DADOS INICIAIS

Conforme já estabelecido, foi realizada uma entrevista semiestruturada, com roteiro previamente estabelecido, com 05 (cinco) professores, todos atuantes nas séries iniciais do Ensino Fundamental da Escola EMEIEF "Orci Batalha", localizada em Presidente Kennedy/ES.

Por meio da entrevista, os professores tiveram a oportunidade de comentar e discutir acerca de suas vivências e percepções quanto o exercício do papel do professor como mediador no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos.

A entrevista foi composta por 12 (doze) perguntas abertas em seu roteiro, com o intuito de conduzir os questionamentos a serem postos em discussão, englobando os temas voltados para o entendimento a respeito do papel do professor como mediador.

Inicialmente, questionou-se qual a formação do entrevistado e há quanto tempo este atua no magistério, como compreende o processo do aluno de pensar e aprender sobre os conteúdos trabalhados em sala e que fatores considera importantes na aprendizagem.

Sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos, indagou-se quais seriam suas origens, qual a importância da ação do professor, junto ao aluno, nesse processo, quais posturas o docente deve adotar para auxiliar o estudante a aprender, e, inclusive, quais as estratégias que o próprio entrevistado utiliza em sua prática pedagógica.

Acerca da temática central desta pesquisa, também foi questionado se o entrevistado já ouviu falar em mediação e o que ele entende sobre essa questão.

Perguntou-se se faz parte da sua prática pedagógica buscar que os alunos se envolvam nas propostas de sala de aula, se ele acha importante compartilhar com o aluno o conteúdo que está sendo trabalhado e seus objetivos, e se é costume em seu trabalho encorajar os alunos para que participem de forma ativa das aulas.

Objetivou-se, sobretudo, compreender a prática da mediação em sala de aula, em especial na Escola EMEIEF "Orci Batalha", observando se o professor tem sido um facilitador entre os alunos e os conteúdos aplicados, verificando se o docente tem exercido o papel de mediador de fato no processo de ensino ou um mero transmissor de conhecimento e, inclusive, analisar a postura do professor no que diz respeito à formação do aluno como um sujeito ativo em seu desenvolvimento.

4.2 DISCUSSÃO DOS DADOS

Apresenta-se, neste ponto, a análise das entrevistas realizadas, juntamente com suas respostas, sendo conferido maior enfoque àquelas abordagens que mais contribuíram para a formação da temática debatida neste estudo.

Para proteger a identidade dos professores entrevistados, seus nomes não serão mencionados, sendo apenas referenciados como professor A, professor B, professor C, professor D e professor E.

A pergunta que deu início à entrevista foi a respeito da formação acadêmica do professor entrevistado. Inferiu-se certa interdisciplinaridade entre os docentes, tendo em vista que os participantes da pesquisa, em sua maioria, possuem formação em áreas do conhecimento distintas.

Apenas os professores A e B compartilham da mesma formação acadêmica, sendo ambos bacharéis e licenciados no curso de História. Sendo que o professor C é formado em Letras com habilitação em inglês e o professor D em Administração e Pedagogia. Por fim, o professor E informou que possui formação no curso de Pedagogia.

Figura 2: Formação acadêmica

FONTE: Entrevista (2021).

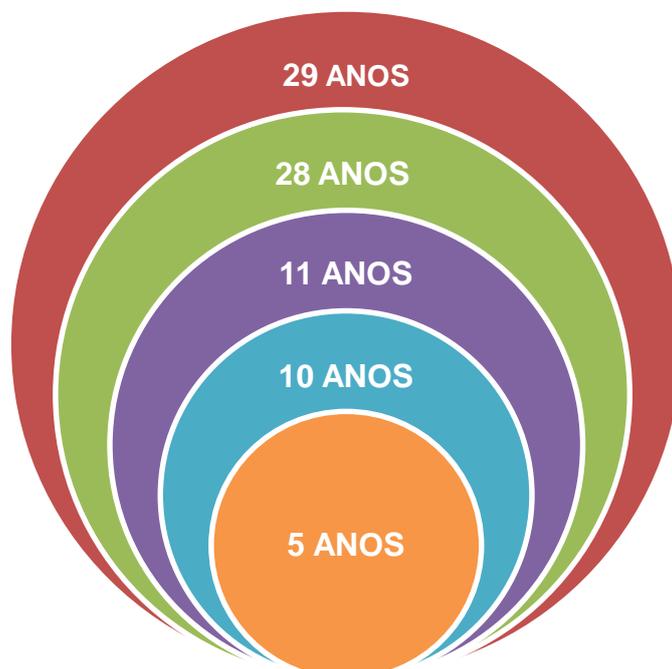
Quanto ao tempo de atuação no magistério, foi possível concluir que os docentes possuem vasta experiência com o exercício da profissão, sendo que o professor mais experiente atua há 29 anos como profissional da educação, enquanto o precursor possui 5 anos como professor.

Observa-se que a presença de professores mais experientes é importante para fortalecer o trabalho de outros profissionais mais jovens. Sobre as características mais relevantes do professor experiente, vale trazer as ideias de Marcelo (1999):

[...] autênticos mentores que orientam e preparam professores principiantes [...] e que os ajudam a adaptar-se no seu primeiro ou primeiros anos de ensino, mestres na competência do ensino e agradáveis com relação aos outros professores. [...] Bons ouvintes, com facilidade de comunicação, sensíveis às necessidades dos professores principiantes e que entendem que os professores podem ser eficazes utilizando diversos estilos (MARCELO, 1999, p. 125).

Aponta-se, portanto, com maior riqueza de detalhes, que o professor A atua há 28 anos, o professor B, há 10 anos, o professor C, há 11 anos, o professor D, há 5 anos e, por fim, o professor E, há 29 anos.

Figura 3: Tempo de atuação no Magistério



FONTE: Entrevista (2021).

Sendo iniciada a discussão a respeito do processo de aprendizagem do aluno, perguntou-se como o entrevistado compreende o processo do aluno de pensar e aprender sobre os conteúdos trabalhados em sala.

O professor A respondeu que o respectivo processo é feito por meio da colaboração do professor com a utilização de metodologias diferenciadas, enquanto o professor B disse que seria um processo de aperfeiçoamento teórico.

O professor C afirmou que esse processo só seria concluído após a prática dos conteúdos trabalhos e o professor D defendeu que se trata de uma forma de conhecer e trabalhar a melhor forma do aprendizado. Por fim, o professor E complementou alegando que se trata de um processo lento e contínuo.

A seguir, destacamos as falas dos professores conforme enunciado:

Professor A: "- eu penso que esse processo é feito através da colaboração do professor com metodologias diferenciadas".

Professor B: "- acho que não é possível realizar esse processo sem haja um aperfeiçoamento teórico do professor ao passar o conteúdo para o seu aluno".

Professor C: "- após a prática dos conteúdos trabalhos, por meio da aplicação de atividades de memorização".

Professor D: "- é uma forma de conhecer e trabalhar a melhor forma do aprendizado para o aluno".

Professor E: "- acredito que seja um processo lento e contínuo, que exige dedicação do estudante".

A respeito das falas dos professores, reitera-se o que já restou discutido no referencial teórico deste estudo quanto ao processo de construção do ensino e aprendizagem do aluno em relação ao conteúdo abordado em sala de aula. É certo que, apesar de muitos serem os sujeitos envolvidos no desenvolvimento cognitivo do discente, o professor está sempre a frente, pois possui contato direto e contínuo com os estudantes.

Por isso, enfatiza-se a responsabilidade do professor como mediador enquanto o aluno aprende os conteúdos trabalhados. Por isso, ao professor é dada a função de intermediar a formação do pensamento crítico de seu aluno. Na oportunidade, relembra-se os ensinamentos de Libâneo (1994), no sentido de que o professor mediador deverá ter "[...] como função principal garantir o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos do saber escolar e, através desse processo, o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas dos alunos" (LIBÂNEO, 1994, p. 4).

Cabe ao professor planejar, dirigir e comandar o processo de ensino para estimular a atividade dos alunos em suas respectivas aprendizagens.

Figura 4: Processo de Aprendizagem do aluno



FONTE: Entrevista (2021).

Ainda sobre o processo de aprendizagem do aluno, retoma-se aos ensinamentos de Vygotsky (1999) que apontam para a relevância da atuação do professor nesse processo educativo, como figura sistematizadora dessa aprendizagem, sem que o conhecimento intrínseco ao estudante seja dispensado, todavia utilizado para embasar a aquisição e compreensão de outros conceitos mais científicos.

Nesse íterim, o renomado autor acrescenta:

[...] os processos de aprendizagem e desenvolvimento são intimamente relacionados e passam, necessariamente, pela mediação. Ambos somente são possíveis por meio das interações sociais de produção, nas quais a linguagem desempenha um papel essencial (VYGOTSKY, 1999, p. 57).

A próxima indagação questionou quais os fatores os professores entrevistados consideram importantes na aprendizagem. As respostas foram bastante variadas.

O professor A apontou o afeto, o uso de metodologias diferenciadas e o uso de uma linguagem equivalente aos educandos. O professor B resumiu com as expressões diálogo e exposição. O professor C disse que consiste na troca de informações entre professor e alunos e a prática do conteúdo proposto. O professor D trouxe vários verbos necessários para compor esse processo de aprendizagem, a saber, aprender, conhecer, valorizar, vivenciar, brincar, participar, explorar, expressar. O professor E esclareceu que são fatores importantes para a aprendizagem a leitura, a escrita e as habilidades matemáticas. A seguir:

Professor A: "- o afeto, metodologias diferenciadas, o uso de uma linguagem equivalente aos educandos, etc., todos estes são importantes para o processo de aprendizagem".

Professor B: "- sem dúvidas, o Diálogo e exposição são imprescindíveis".

Professor C: "- a troca de informações entre professor e alunos e a prática do conteúdo proposto é o que traz o sucesso para a aprendizagem".

Professor D: "- aprender, conhecer, valorizar, vivenciar, brincar, participar, explorar, expressar".

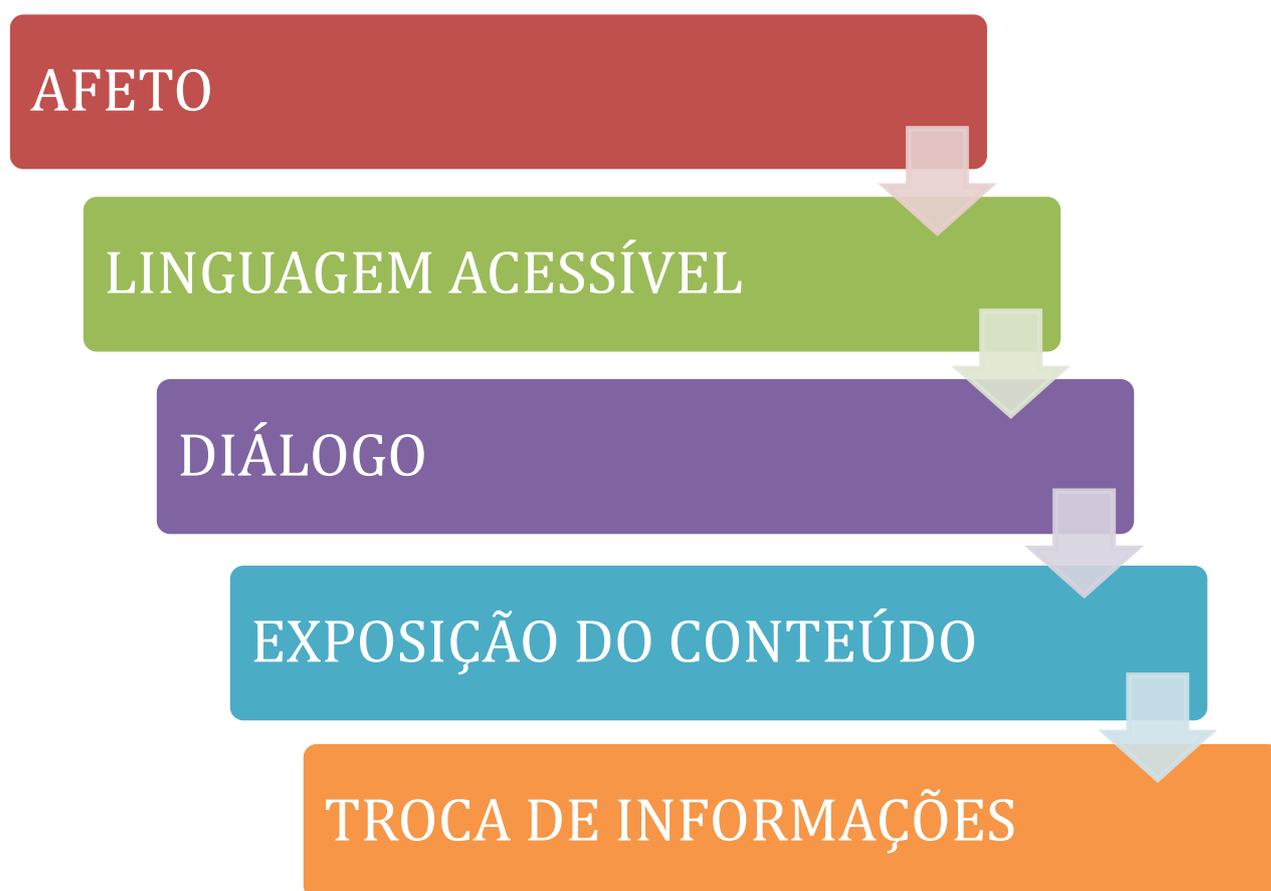
Professor E: "- o aluno precisa ler, escrever e desenvolver habilidades matemáticas".

Diante do diálogo estabelecido, inferiu-se que todos os fatores importantes para a aprendizagem são frutos do comportamento do professor em sala de aula, como mediador do ensino e facilitador da absorção do conteúdo.

Dessa forma, elucida-se que todos os fatores sugeridos pelos entrevistados englobam pontos chaves dessa relação entre professor e aluno. Dessa forma, destaca-se que:

[...] as relações vivenciadas externamente repercutem internamente através de atos e pensamentos, emoção, sentimento e estados motivacionais, possibilitando, por exemplo, a constituição de sujeitos seguros (ou não), motivados para enfrentar novas situações, e, mesmo, superar desafios e eventuais fracassos (LEITE, 2012, p. 40).

Figura 5: Fatores importantes na aprendizagem



FONTE: Entrevista (2021).

Sendo assim, ao professor cabe a função de mediar o conhecimento com responsabilidade e compromisso para que o saber compartilhado possa alcançar a todos.

Sobre isso, Almeida (2005) aponta que:

[...] na relação professor-aluno, é ele (o professor) que acaba selecionando entre os saberes e os materiais culturais disponíveis em dado momento, bem como tornando, ou não, esses saberes efetivamente transmissíveis; é ele que

faz a aproximação do aluno com a cultura da sua época. Tanto a seleção de saberes como sua transposição didática aos alunos dependem do compromisso e da competência. [...] E quando o professor transmite uma informação está construindo a inteligência e desenvolvendo a personalidade de seu aluno (ALMEIDA, 2005, p. 81).

Quanto às dificuldades de aprendizagem, o professor A mencionou o atraso nas séries referente a sua idade e a falta de apoio familiar. O professor B disse que seria a falta de comprometimento profissional e/ou acompanhamento familiar. O professor C complementou esclarecendo que tais dificuldades estariam relacionadas à leitura e à falta de interpretação do objeto proposto. Também em aspectos sociais, culturais e cognitivos.

O professor D disse que seria falta de interesse e apoio da família, sendo que o professor E também trouxe como resposta os problemas familiares.

Veja-se a seguir as respostas dos entrevistados transcritas na íntegra:

Professor A: "- o atraso nas séries referente a sua idade, a falta de apoio familiar, etc."

Professor B: "- a falta de comprometimento profissional e o acompanhamento familiar também".

Professor C: "- penso que está relacionada a leitura, a falta de interpretação do objeto proposto. Também em aspectos sociais, culturais e cognitivos".

Professor D: "- a falta de interesse e o apoio da família são pontos centrais das dificuldades de aprendizagem dos alunos".

Professor E: "- com certeza, os problemas familiares.

Partindo-se de uma análise comparativa entre a abordagem teórica trabalhada neste estudo e as respostas dos professores entrevistados, compreende-se que as dificuldades de aprendizagem podem ser definidas como uma "[...] categoria ampla de fenômenos que podem influenciar negativamente o aprendizado. Abrangem os problemas de aprendizagem e os problemas escolares (CIASCA, 2003, p. 31 *apud* LEITE, 2012, p. 16).

Para os autores Grigorenko e Sternemberg (2003), o significado de tais obstáculos cognitivos também são bastante amplos:

Dificuldade de aprendizagem significa um distúrbio em um ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos no entendimento ou no uso da linguagem, falada ou escrita, que pode se manifestar em uma aptidão imperfeita para ouvir, pensar, falar, ler, escrever, soletrar ou realizar cálculos matemáticos (GRIGORENKO; STERNEMBERG, 2003, p. 29)

No entanto, mesmo diante das inúmeras dificuldades que podem intervir no sucesso da aprendizagem, os professores entrevistados se mostraram atentos às principais causas, demonstrando que conhecem seus alunos e identificam suas relutâncias.

Quanto às dificuldades na aprendizagem, os professores entrevistados citaram o atraso escolar, a falta de interesse do aluno, a falta de comprometimento de alguns profissionais, a falta de leitura, a falta de interpretação de texto, determinados aspectos sociais, culturais e cognitivos, mas, como principal obstáculo da aprendizagem, a falta de apoio familiar.

Sobre a ausência da família na vida escolar do aluno, Jardim (2006) pondera que não é suficiente matricular e mandar as crianças para a escola, mas se deve acompanhar o desenvolvimento e ajudar no que for necessário. No entanto, se esse acompanhamento não é realizado, a criança pode se sentir abandonada em relação à sua formação, haja vista que, "[...] por falta de um contato mais próximo e afetuoso, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se refletem em casa e quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar" (JARDIM, 2006, p. 20).

O professor não está sozinho no que diz respeito à responsabilidade de formação do aluno. A própria Constituição da República Federativa do Brasil, em seu artigo 205, aponta de forma expressa que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração de toda a sociedade (BRASIL, 1988).

Em atenção à importância da ação do professor, junto ao aluno, no processo de aprendizagem, o professor A respondeu que o professor que tem que gostar do seu trabalho, para que suas aulas sejam prazerosas e os alunos aprendam. O professor B, disse que seria orientar, mediar e avaliar.

O professor C disse que o professor tem o papel fundamental no processo de aprendizagem, desde a sua didática até os aspectos sócio emocionais.

O professor D apontou que seria incentivar e despertar o interesse.

O professor E colaborou dizendo que o professor é um mediador.

Tal questionamento trouxe umas das mais importantes discussões a respeito da temática abordada neste estudo, vez que restou compreendido que o professor, por meio de suas ações em sala de aula é, portanto, o mediador no processo de aprendizagem de seus alunos.

Assim, como principal manifestação de Mediação no processo de conhecimento, mais uma vez, Vygotsky (1999) corrobora com as respostas dos professores entrevistados, no sentido de que:

[...] enquanto sujeito do conhecimento o homem não tem acesso direto aos objetos, mas acesso mediado, através de recortes do real, operados pelos sistemas simbólicos de que dispõe, portanto enfatiza a construção do conhecimento como uma interação mediada por várias relações [...] (VYGOTSKY, 1999, p. 118).

A respeito de quais atitudes ou posturas o professor deve ter para auxiliar o aluno na aprendizagem, todas as respostas foram importantes para a reflexão desta pesquisa.

O professor A citou que a confiança e a autoridade são atributos fundamentais para que o professor possa instaurar um clima de reciprocidade, harmonia e respeito, a fim de auxiliar o processo de ensino e aprendizagem do aluno. O professor B defendeu que o professor deve ter sensibilidade e compreensão. O professor C, que o docente deve mediar, ensinar e incentivar a aprendizagem dos alunos.

O professor D respondeu segurança, atenção, dedicação e muito amor; enquanto o professor E disse ser imprescindível uma postura flexível e com atitudes voltadas para o perfil do aluno:

Professor A: "- com certeza a confiança e a autoridade. Devemos também tentar instaurar um clima de reciprocidade e harmonia, e respeito com os outros".

Professor B: "- sensibilidade e compreensão, sem dúvidas".

Professor C: "- Mediar, ensinar e incentivar a aprendizagem do alunos".

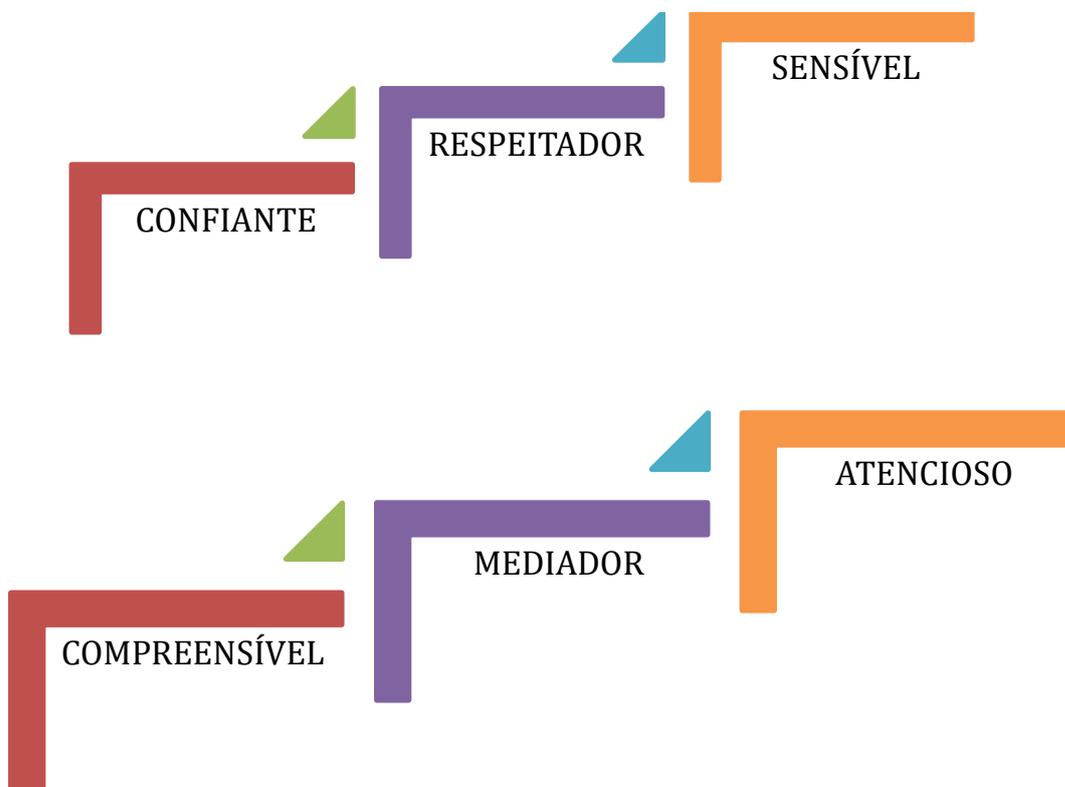
Professor D: "- segurança, atenção, dedicação e muito amor".

Professor E: "- é preciso ter uma postura flexível e com atitudes voltadas para o perfil do aluno".

Em atenção à perspectiva trazida pelos entrevistados, as ideias de Arroio (2000) se mostram convergentes no que se refere à compreensão do verdadeiro significado do trabalho do docente, expondo suas características, identidade e história. Sobretudo, o autor se coloca no lugar dos professores e afirma que:

[...] teríamos que conseguir que os outros acreditem no que somos. Um processo social complicado, lento, de desencontros entre o que somos para nós e o que somos para fora [...] somos a imagem social que foi construída sobre o ofício de mestre, sobre as formas diversas de exercer este ofício. Sabemos pouco sobre a nossa história (ARROIO, 2000, p.29).

Figura 6: Características do professor que auxilia o aluno na aprendizagem



FONTE: Entrevista (2021).

Assim, ainda sobre as reflexões de quem é o professor que realmente ajuda o seu aluno na aprendizagem, como os próprios entrevistados mencionaram, a confiança, o respeito, a sensibilidade, a compreensão, a mediação e a atenção trazem a noção de afetividade escolar. Freire (2002) evidencia:

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual (FREIRE, 2002, p. 146).

Em seguimento, indagou-se ao entrevistado se ele oferece diferentes estratégias para que o aluno aprenda. E, em caso positivo, que fossem citadas quais seriam essas estratégias de ensino.

Todos os professores entrevistados responderam positivamente ao questionamento. A professor A disse que utiliza imagens e figuras, jogos pedagógicos, filmes, tecnologias e outros. O professor B disse que oferece diversas opções de

alcançar o objetivo pretendido. O professor C citou as aulas expositivas, atividades de pareamento, *listening* (Prática de ouvir), aulas musicais, e atividades sensoriais entre outras.

O professor D apontou as estratégias voltadas para atividades lúdicas e adaptadas. O professor E foi mais sucinto, dizendo, apenas, que trabalha com atividades diversificadas.

Figura 7: Diferentes estratégias para aprendizagem



FONTE: Entrevista (2021).

Quando o professor utiliza diferentes estratégias para aprendizagem de seus alunos, ele faz nascer a oportunidade de envolver uma maior participação de seus discentes no processo de construção do conhecimento. Bordenave (2004) comenta que:

[...] o segredo do bom ensino é o entusiasmo pessoal do professor, que vem de seu amor à ciência e aos alunos. Este entusiasmo pode e deve ser canalizado mediante planejamento e metodologia adequados visando sobretudo a incentivar o entusiasmo dos alunos para realizarem por iniciativa própria os esforços intelectuais e morais que a aprendizagem exige (BORDENAVE, 2004, p.56).

Os entrevistados ainda foram perguntados se já ouviram falar em mediação e o que entendem por esse vocábulo. Todos os entrevistados foram unânimes em responder de maneira afirmativa.

O professor A disse que já ouviu falar em mediação, acrescentando que se trata do processo de ajudar, melhorar o modo com que lidam com conflitos. O professor B agregou o estudo sustentando que mediar é facilitar o conhecimento pretendido, de modo que não apenas chegue até ao aluno, mas faça sentido.

O professor C disse que é a forma pela qual o professor ajuda os alunos a pensar e desenvolver o raciocínio para obter resultados. O professor D definiu como mediador a pessoa que é intermediário entre a criança e as situações vivenciadas.

Por derradeiro, o professor E entendeu que mediação é a compreensão do dia a dia de cada aluno para obter uma melhor aprendizagem.

Figura 8: Mediação e seus Conceitos



FONTE: Entrevista (2021).

A partir de tais respostas, inferiu-se que todos os professores trouxeram compreensões razoáveis acerca do que é mediação. De maneira ampla, os entrevistados retomaram aos elementos fundamentais para uma mediação eficaz.

Acerca da prática pedagógica dos entrevistados e se, em seu dia a dia, buscam que os alunos se envolvam nas propostas de sala de aula e como isso acontece.

Mais uma vez, todos os participantes da pesquisa responderam de forma positiva, sendo que o professor A disse que trabalha através do incentivo e do estímulo aos alunos, o professor B, por meio de interações diversas, o professor C, expondo o conteúdo e o objetivo a ser alcançado antes de iniciar a aula, o professor D, através de atividades adaptadas e, por fim, o professor E, realizando aulas dinâmicas e construtivas.

Figura 9: Como fazer com que os alunos se envolvam nas aulas



FONTE: Entrevista (2021).

Perguntou se o professor acha importante compartilhar com o aluno a importância do conteúdo que está sendo trabalhado e seus objetivos. Todos os entrevistados responderam que sim.

Por fim, a questão 12 indagou se é costume do entrevistado no trabalho encorajar os alunos para que participem de forma ativa das aulas.

Sobre tal questionamento, o professor A disse que há alunos que já vem com uma bagagem de encorajamento e responsabilidades, há outros que não, nesse caso, é papel do professor encorajá-los. Enquanto o professor B afirmou apenas que sim.

O professor C apontou que o reconhecimento dos alunos que a aula foi bem-sucedida através da participação deles, traz melhores resultados em relação aos objetivos propostos.

O professor D afirmou que encoraja seus alunos com atenção, amor, compreensão o aluno para gostar de estudar, enquanto o professor E disse que sempre elabora novas estratégias para atrair a atenção dos alunos.

A partir dos resultados colhidos e analisados, foi possível depreender que os professores entrevistados têm agido como transformadores da sociedade e buscam se manter atentos às dificuldades de seus alunos.

Além disso, aponta-se para a atenção dispensada pelos professores aos seus alunos, a fim de conhecê-los para fornecer estratégias atraentes para assimilação do conteúdo e participação efetiva de todos os discentes.

Por certo, o professor possui o papel de mediador, vez que é o principal agente transformador da realidade, intermediando as vivências do aluno com o contexto educacional.

Sobretudo, o profissional da educação deve estar ciente de suas posturas e ações no ambiente escolar, a fim de que influam no desenvolvimento do aluno como um ser integral.

5 PRODUTO FINAL

Como produto final para esta pesquisa foi criado um *Blog*² para o acesso virtual dos professores e alunos acerca do papel do professor mediador, registrado no endereço eletrônico <https://professormediador2021.blogspot.com/>, intitulado como "Meu querido professor e Mediador".

A princípio, destaca-se que, mediante o fenômeno da globalização, o uso das redes de computadores inovou a comunicação e maneira como a informação é transmitida para o mundo inteiro. Diante da ampla acessibilidade de todo o conteúdo disponível na *Internet* e a relevante velocidade de transmissão dos dados, acentua-se a importância de utilizar esse recurso para a propagação do conhecimento, sendo que, neste estudo, utilizou-se do *Blog*.

Conforme menciona Correia (2020), o surgimento da ideia de conexão se deu na década de 1960, quando a ARPA (Advanced Research Agency), órgão criado pelo Departamento de Defesa Americano, precisou desenvolver uma rede que permitisse a conexão entre outras redes, visando à criação de diversas rotas entre os computadores interligados para auxílio do governo Americano durante a Guerra Fria.

A rede foi chamada de ARPANET e passou a se expandir cada vez mais, conforme ensina Rolim:

[...] A comunicação se dava por comutação de pacotes e visava, dessa forma, diminuir a fragilidade das comunicações existentes até aquele momento, visto que, até então, o conceito de rede que existia era o centralizado, onde todos os dados eram armazenados em computadores centrais, onde buscavam todas as informações. Em plena Guerra Fria, isso era uma fragilidade para o governo americano e um problema a ser solucionado. A rede que atendia a solicitação foi chamada de ARPANET. Com a expansão do uso se interconectou com outra rede desenvolvida pela NFS, com os mesmos padrões da ARPANET e os mesmos intuítos. Mas a expansão do uso continuava e o governo americano percebeu que não podia mais controlar essa grande interligação que estava ocorrendo e passou o controle dos acessos para o meio civil e com o passar do tempo, todo esse enlace formou o que chamamos de Internet (ROLIM, 2020, p. 117).

A fim de utilizar o recurso tecnológico da *Internet* para alcançar os professores e alunos quanto ao conteúdo do professor como mediador, o *Blog* desenvolvido nesta pesquisa traz relevantes considerações sobre a figura do professor como mediador e qual a sua contribuição no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos,

² Disponível em: <<https://professormediador2021.blogspot.com/>>.

mencionando o cenário atual da mediação na educação, as disparidades entre a Pedagogia Tradicional e a Mediação e, sobretudo, as principais Teorias de Vygotsky sobre o assunto em comento.

O objetivo central de criação do *Blog* consiste em trazer publicações e conteúdos voltados para fomentar o papel do professor como mediador. Trata-se de uma relevante estratégia para disponibilizar informação mediante acesso amplo e gratuito a todos os interessados.

Vale acrescentar que, inicialmente, a ferramenta *Blog* era utilizada apenas como um diário do internauta, sendo que o termo surgiu da junção das palavras *web* e *log*, que se tornou *weblog* e, posteriormente, apenas *Blog*. Atualmente, o *Blog* é um tipo de site que atrai diversos usuários pela facilidade em fazer as publicações, contando, ainda, com uma seção de comentários que permite a discussão do conteúdo abordado (RESULTADOS DIGITAIS, 2021).

Conforme estudos voltados para a tecnologia dos *Blogs*, estes surgiram em 1997 como ferramentas de diários online. A princípio, os usuários escreviam sobre suas experiências diárias, seja pessoais ou profissionais, enquanto que os leitores poderiam acrescentar ideias por meio dos comentários. No entanto, a ferramenta do *Blog* se desenvolveu para alcançar outras finalidades (RESULTADOS DIGITAIS, 2021).

O *Blog* deixou de ser apenas um diário de experiências e passou a experimentar outros conteúdos, tanto profissionais quanto acadêmicos, atingindo maior popularidade nos anos 2000 (RESULTADOS DIGITAIS, 2021).

No *Blog* criado neste estudo, divulga-se informação para acesso virtual dos professores e alunos a respeito da contribuição do professor como mediador da aquisição de conhecimento e empoderamento do aluno, sobre as abordagens de por que ser um professor mediador e quem exerce essa função, bem como qual é o cenário da mediação nos dias atuais e, inclusive, acerca das teorias de Vygotsky e o papel do professor como mediador.

Almeja-se, sobretudo, fazer com que o conteúdo trabalhado nesta pesquisa seja divulgado e facilmente acessado pelos profissionais da educação e o público em geral, a fim de considerar o que as teorias de Vygotsky defendiam sobre o aprendizado como resultado de um processo sócio-histórico, no qual, a partir de relações mediadas, o sujeito se apropria de novos conhecimentos.

Evidencia-se o professor e sua função de mediador, a fim de erradicar as limitações para o desenvolvimento mais aprofundado da mediação nas Escolas, tendo em vista a ausência de capacitação dos professores, havendo determinadas fragilidades que assombram o dia a dia escolar.

Portanto, justifica-se a ferramenta do *Blog* com o intuito de introduzir no processo educacional a formação do professor com novas práticas, exercendo o papel de mediador, para que busque o desenvolvimento de seus alunos no que diz respeito ao senso crítico e à autonomia escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o decorrer de todo o estudo acima exteriorizado, verifica-se possível afirmar que os objetivos traçados inicialmente para serem alcançados no decorrer da trajetória desta pesquisa foram suficientemente atingidos.

Diante do que dispunha o objetivo geral, qual seja, compreender a prática da mediação em sala de aula, de maneira que o professor mediador planeje e execute as atividades com o fim de construir conhecimentos do próprio aluno no processo da aprendizagem, observou-se que os professores entrevistados, atuantes séries iniciais, do 1º ao 5º ano, da escola EMEIEF "Orci Batalha", localizada em Presidente Kennedy/ES, exercem a atividade docente assumindo uma postura mediadora, mesmo que não apliquem conceitos mais teóricos em prática, todavia entendem a importância da mediação.

Quanto ao objetivo específico de compreender a prática da mediação em sala de aula, observando se o professor tem sido um facilitador entre os alunos e os conteúdos aplicados, foi possível constatar que efetivamente os professores entrevistados têm facilitado o acesso do aluno ao conteúdo trabalhado.

No que se refere ao segundo objetivo específico, o qual almejou verificar se o professor tem exercido o papel de mediador de fato no processo de ensino ou um mero transmissor de conhecimento, observou-se a busca constante dos professores entrevistados por uma melhoria na transmissão das informações trabalhadas em sala de aula.

Por derradeiro, o último objetivo específico, quanto à análise da postura do professor no que diz respeito à formação do aluno como um sujeito ativo em seu desenvolvimento, percebeu-se entendimento teórico dos professores, mas pouca atuação prática.

Assim sendo, com o intuito de cumprir com o produto final da pesquisa, foi criado um Blog para o acesso virtual dos professores e alunos acerca do papel do professor mediador, diante da realidade pesquisada, abordando, ainda, o que a literatura especializada preleciona sobre a respectiva temática, almejando, assim, contribuir para a formação e desenvolvimento educacionais dos docentes entrevistados e dos discentes da escola pesquisada.

Além disso, ressalta-se que por se tratar de conteúdo disponibilizado por meio eletrônico, o material encontra-se acessível a qualquer indivíduo que tenha o desejo

de aprofundar seus estudos a respeito da figura do professor como mediador, sendo possível ir além do conteúdo literal.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. J. e Almeida, M. E. B. **Avaliação em meio digital: novos espaços e outros tempos**. In: Fernando José de Almeida. Avaliação educacional em debate: experiências no Brasil e na França. São Paulo: Cortez; Editora da PUC-SP – Educ, 2005.
- ALVES, Maria Teresa Gonzaga; XAVIER, Flávia Pereira (coord). **Desigualdades de aprendizado entre alunos das escolas públicas brasileiras**. Evidências da prova brasil (2007 a 2013). In: Série Debates Ed, nº 5, abril de 2017. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/43785/162342/>>. Acesso em: 09 mar. 2021.
- ANASTASIOU, L. G. C. ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade-pressupostos para estratégias de trabalho em aula**. 10 ed. Joinville, SC: Univille, 2012.
- ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP, 1998. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a03n113>>. Acesso em: 01 mar. 2021.
- ANTUNES, Celso. **Trabalhando valores em atitudes nas séries iniciais: para crianças de seis a dez anos de idade**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2010.
- ARAÚJO, Maria José de Azevedo. **Do professor tradicional ao educador atual**. Desempenho, Compromisso e Qualificação. 2017. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/do-professor-tradicional-ao-educador-atual-desempenho-compromisso-e-qualificacao/23184/>>. Acesso em: 21 abr. 2021.
- ARMACOLLO, Fabiana. **Mediação Docente: aprendizagem e desenvolvimento na perspectiva de Reuven Fuerstein**. Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2013.
- BERNI, Duílio de Ávila. **Teoria dos Jogos: jogos de estratégia, estratégia decisória, teoria da decisão**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2004.
- BORDENAVE, Juan Díaz. PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. – 30.ed. – Petrópolis: Vozes, 2004.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino**. 2. ed. Petrópolis: Ed. Vozes 2009.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 2021.
- CARVALHO, Simone Medeiros de. **Professor mediador: um estudo sócio-histórico sobre o papel do professor**. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

CORREIA, Danielle. **Educação patrimonial: formação dos alunos dos anos finais do ensino fundamental da escola estadual marcondes de souza – MUQUI/ES**. 84 fls. Centro Universitário Vale do Cricaré. São Mateus- ES, 2020.

COSTA, Elenice Delfino Borges. **Construção da autonomia na aprendizagem do espanhol mediada por tecnologias digitais: uma experiência com jovens do Ensino Médio** (2018). 152f. Dissertação, Mestrado em Línguas Aplicadas, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

COSTA, Fabiani Rodrigues Taylor. **Literatura e Ensino Médio: a mediação do professor e das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem**. 175 f. Dissertação, Mestrado em Letras, Universidade Federal do Estado do Espírito Santo, 2017.

CRUZ, José Marcos de Oliveira. **Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação**. Educ. Soc., Campinas, v. 29, n. 105, pág. 1023-1042, dezembro de 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000400005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 mar. 2021.

FERRARI, Márcio. Nova Escola: **Lev Vygotsky, o teórico do ensino como processo social** (2010). Disponível em: <<https://goo.gl/XfTrHk>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

FEUERSTEIN, Rabi Rafi. **The coherence of the theory of modifiability**. In: The ontogeny of cognitive modifiability applied aspects of Mediated Learning Experience and Instrumental Enrichment. Jerusalem: ICELP/HWCRI, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GESTÃO ESCOLAR. **A pedagogia tradicional de ontem e hoje**. 2020. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-pedagogia-tradicional-ontem-hoje.htm>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

GESTÃO ESCOLAR. **Organização do trabalho pedagógico - pensadores da educação - Vygotsky**. 2020. Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=326>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

GOODE, W. J. & HATT, P. K. **Métodos em pesquisa social**. 3. ed., São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969.

GRIGORENKO, Elena L. STERNBERG, Robert J. Crianças Rotuladas. **O que é Necessário Saber sobre as Dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico. Presidente Kennedy/ES, 2020.

LEÃO, Denise Maria Maciel. **Paradigmas contemporâneos de educação: Escola tradicional e escola construtivista**. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15741999000200008&script=sci_abstract&tlng=pt Ac>. Acesso em: 09 mai. 2021.

LEITE, V. A. M. **Dimensões da Não Aprendizagem**. Curitiba, PR: IESDE, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. – São Paulo: Cortez. Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor, 1994.

MANZINI, E.J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada**. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: eduel, 2003.

MARCELO, Carlos Garcia. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto/Portugal: Porto Editora, 1999.

MARTINS, H. H. T. DE S. **O ensino de métodos e técnicas de pesquisa nos cursos de Ciências Sociais**. Revista Cronos, v. 8, n. 2, 12 maio 2012.

MASETTO, Marcos T. **O professor na hora da verdade**. São Paulo: Avercamp, 2010.

MEIER, Marcos. **Especialista fala sobre mediação da aprendizagem**. Método Supera. Publicado em: 15/07/2016. Disponível em: <<https://metodosupera.com.br/especialista-fala-sobre-mediacao-da-aprendizagem/>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

MENTIS, Mandia. (Tradução José Francisco Azevedo). **Aprendizagem mediada dentro e fora da sala de aula**. Editora SENAC: São Paulo. 1997.

MESQUITA, Maria Fernanda Nogueira. **Valores humanos na educação: uma nova prática na sala de aula**. São Paulo: Gente, 2003.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MONTEIRO, Luana; TORMES, Jiane Ribeiro; MOURA, Luiza Cristina Simplício Gomes de Azevedo. **Estudo de caso: uma metodologia para pesquisas educacionais**. Ensaios Pedagógicos. v. 2, n. 1. jan./abr.2018, p. 18-25. Disponível em: <<http://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/enp/article/view/57>>. Acesso em 15 de abril 2021.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; 2011.

MOURA, Caroline. **Mediação e prática docente**. 2014. Disponível em: <<https://ptdocz.com/doc/146923/media%C3%A7%C3%A3o-e-pr%C3%A1tica-docente---bdm>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

MOURÃO, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. 2021. Disponível em: <[file:///C:/Users/DELL/Downloads/Trabalho%20e%20Formacao%20Docente%20-%20livro%20IFPR%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/DELL/Downloads/Trabalho%20e%20Formacao%20Docente%20-%20livro%20IFPR%20(1).pdf)>. Acesso em: 29 mar. 2021.

NEVES, Rita de Araújo. DAMIANI, Magda Floriana. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem**. Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul. 2006.

OLIVEIRA, M. K. de. **O verbal e o não-verbal**. Revista USP, [S. l.], n. 16, p. 52-61, 1992. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i16p52-61. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/25685>. Acesso em: 27 set. 2021.

OLIVEIRA, Murilo Delanhesi de. **Percepções do professor mediador escolar e comunitário sobre a violência e seu enfrentamento**. Dissertação apresentada na Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE - Presidente Prudente/SP, 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**.3. São Paulo: ed. Atlas, 2008.

ROLIM, Emannelle Gouveia. **Informática**. 5ª Edição. Revista Atualizada e Ampliada. Editora Juspodivm. 2020.

SANTOS, Elenir Souza. **O professor como mediador no processo ensino-aprendizagem**. 2020. Disponível em: <https://www.udemo.org.br/RevistaPP_02_05Professor.htm>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2003.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TRIVINÕES, Augusto Nivaldo Silva. **A pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1995.

TULL, D. S. & HAWKINS, D. I. **Marketing Research, Meaning, Measurement and Method**. Macmillan Publishing Co., Inc., London, 1976.

TUNES, Elizabeth; TACCA, Maria Carmen VR; BARTHOLO JUNIOR, Roberto dos Santos. **O professor e o ato de usar**. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 126, p. 689-698, set./dez. 2005.

VARELLA, Thiago. **Para século 21, o importante é 'aprender a aprender'**. Colaboração para o UOL, em Campinas (SP), 2016. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2016/04/23/para-seculo-21-o-importante-e-aprender-a-aprender.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

VIANNA, Gilberto de Souza. **COVID-19 e o Estado nú: as agruras do combate a uma epidemia no Brasil na primeira metade do século XX**. In: DANTAS, Alexis T; LEMOS, Maria Teresa Toríbio B. América Latina em tempos de pandemia: crises, mortes, descasos, solidão. Rio de Janeiro: Estudos Americanos, 2020.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKY LS. **Pensamento e linguagem**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOSKY, L. S. **A Formação social da mente: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Bookman Editora, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

1. Qual a sua formação?
2. Há quanto tempo atua no magistério?
3. Como você compreende o processo do aluno de pensar e aprender sobre os conteúdos trabalhados em sala?
4. Que fatores você considera importantes na aprendizagem?
5. Em sua opinião, qual a origem das dificuldades de aprendizagem?
6. Qual a importância da ação do professor, junto ao aluno, no processo de aprendizagem?
7. Que atitudes, posturas, o professor deve ter para auxiliar o aluno na aprendizagem?
8. Para que o aluno aprenda, você oferece diferentes estratégias? Quais?
9. Você já ouviu falar em mediação? O que entende por mediação?
10. Faz parte da sua prática pedagógica buscar que os alunos se envolvam nas propostas de sala de aula? Como isso acontece?
11. Acha importante compartilhar com o aluno a importância do conteúdo que está sendo trabalhado e seus objetivos?
12. É costume em seu trabalho encorajar os alunos para que participem de forma ativa das aulas? Comente.

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a): **A CONTRIBUIÇÃO DO PROFESSOR MEDIADOR PARA UM ENSINO INOVADOR NA SÉRIES INICIAIS: o caso de uma escola pública em Presidente Kennedy/ES**, conduzido por **Marilda de Souza Pereira Bernardo**. Este estudo tem por objetivo compreender a prática da mediação em sala de aula, de maneira que o professor mediador planeje e execute as atividades com o fim de construir conhecimentos do próprio aluno no processo da aprendizagem. Sendo objetivos específicos compreender a prática da mediação em sala de aula, observando se o professor tem sido um facilitador entre os alunos e os conteúdos aplicados; verificar se o professor tem exercido o papel de motivador no processo de ensino; analisar a postura do professor no que diz respeito à formação do aluno como um sujeito ativo em seu desenvolvimento; e desenvolver um ciclo de palestras nas escolas da rede municipal de Presidente Kennedy/ES acerca do papel do professor mediador, diante da realidade pesquisada, abordando, ainda, o que a literatura especializada preleciona sobre a respectiva temática.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder uma entrevista realizada por meio de mídia digital, com duração de 15 a 30 minutos, realizada pelo pesquisador.

Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Os possíveis riscos da participação no estudo são mínimos, mas, como toda pesquisa com seres humanos envolve riscos, consideramos aqui o risco de constrangimento ao responder a entrevista, ou, ainda, o dispêndio do tempo que o entrevistado gastará respondendo às perguntas direcionadas.

A fim de minimizar os riscos quanto ao constrangimento do participante, esta pesquisadora encaminhará a entrevista por meio do e-mail pessoal de cada sujeito que irá participar, para que este possa se sentir mais confortável e a vontade para realizar a entrevista.

Além disso, quanto o dispêndio de tempo, salienta-se que a entrevista será composta de poucas perguntas, o que a tornará mais célere.

Os benefícios da participação no estudo são diversos, sendo que os sujeitos da pesquisa já estão envolvidos diretamente no processo de ensino dos alunos, nas séries iniciais, do 1º ao 5º ano, da escola EMEIEF "Orci Batalha", localizada em Presidente Kennedy/ES. Observa-se a importância desse trabalho na contribuição para a transição de um ensino centrado no conteúdo, para aquele que se ocupe em desenvolver outras habilidades no educando, como pensamento crítico e raciocínio.

Outrossim, destaco que a participação na pesquisa não será remunerada, nem implicará em gastos para os participantes, sendo que haverá ressarcimento para eventuais despesas de participação, tais como: transporte e alimentação. A indenização consistirá em cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O pesquisador responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos e instituições participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável pela pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Nome completo: _____

RG: _____ Data de Nascimento: ___/___/___

Telefone: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/_____

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura do pesquisador:

_____ Data: ___/___/_____

Nome completo: **Marilda de Souza Pereira Bernardo**

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Marilda de Souza Pereira Bernardo, via e-mail: Marildabernardoprof@gmail.com ou telefone: (28) 99881-7335.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC

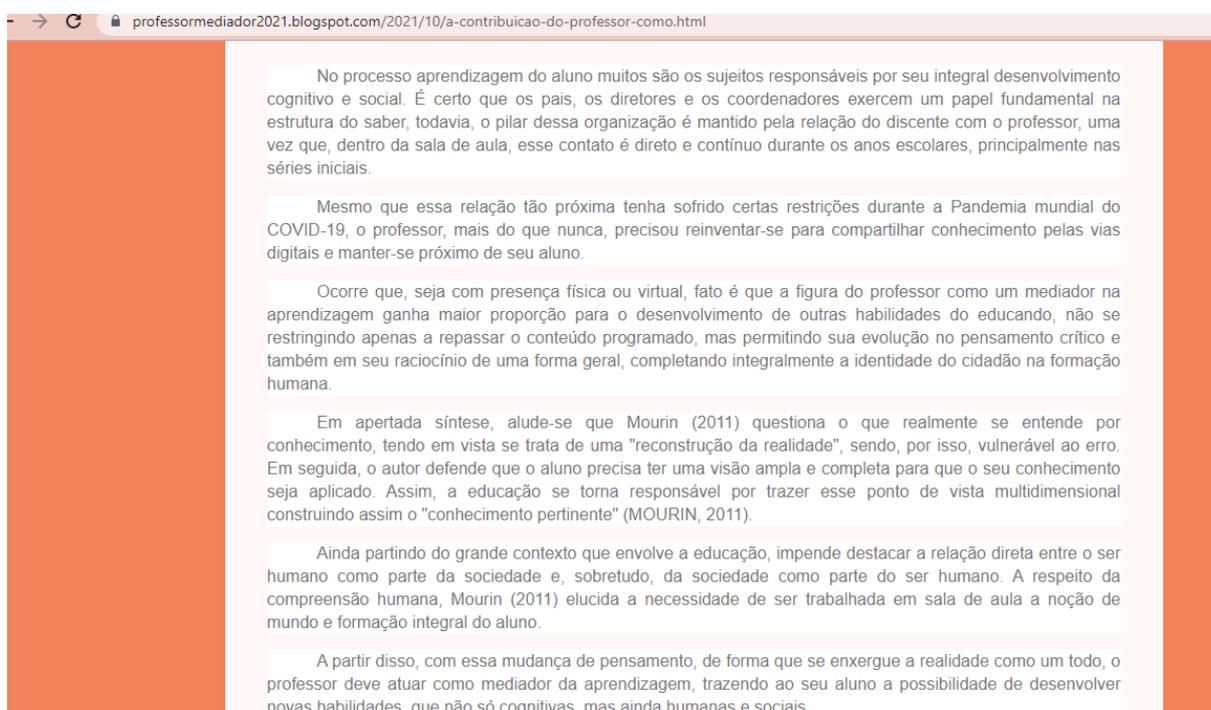
SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415

FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: CEP@IVC.BR

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: MARILDA DE SOUZA PEREIRA BERNARDO

ENDEREÇO: RUA MANOEL LÚCIO GOMES, Nº 515, CENTRO, PRESIDENTE KENNEDY/ES, CEP Nº 29.350-000.

APÊNDICE C - PRODUTO FINAL - O BLOG



← → ↻ professormediador2021.blogspot.com/2021/10/que-ser-um-professor-mediador-e.html 🔍 ☆

← **MEU QUERIDO PROFESSOR E MEDIADOR** 🔍

outubro 12, 2021 🔗

POR QUE SER UM PROFESSOR MEDIADOR?



The infographic features a central female teacher with glasses and a blue blazer, standing behind four diverse students. Above them is a network of circular icons connected by lines, representing various educational disciplines: a graduation cap, a microscope, a globe, a computer monitor, a book, a lightbulb, a trophy, a person with a gear, a person with a magnifying glass, a person with a pencil, and a person with a book.

← → ↻ professormediador2021.blogspot.com/2021/10/que-ser-um-professor-mediador-e.html 🔍 ☆

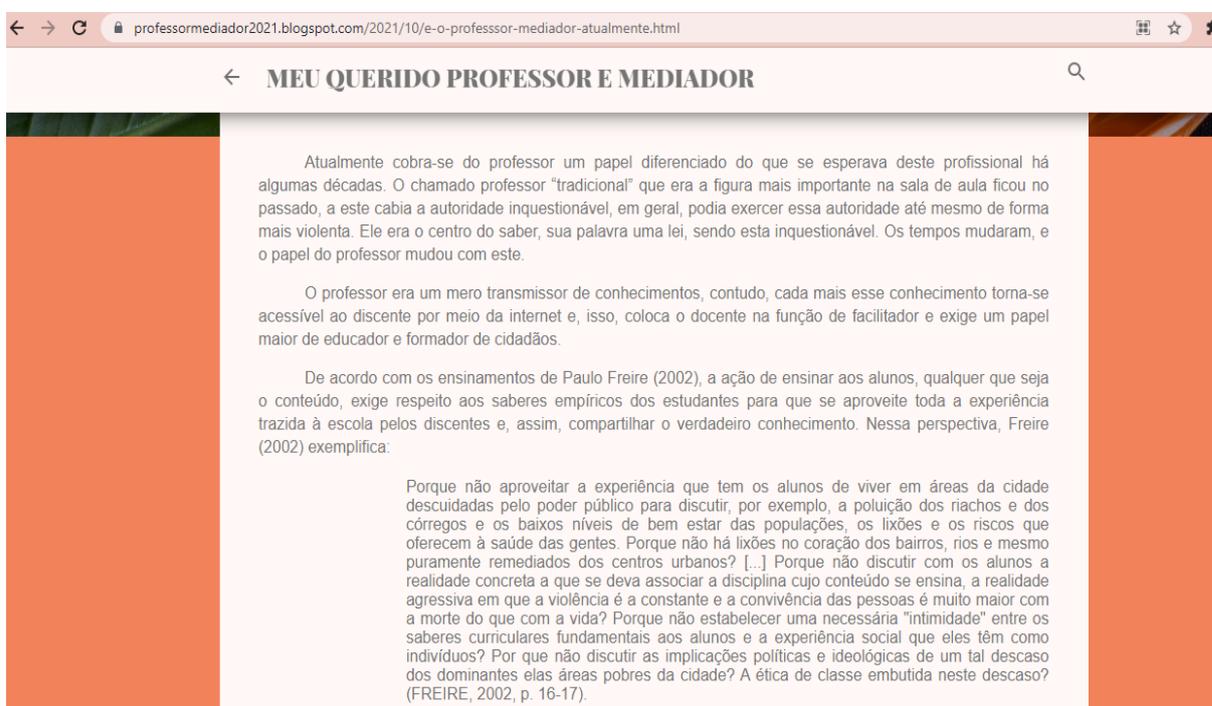
É possível inferir que os dados existentes são bastante positivos acerca da importância do professor mediador e seu papel na educação. Todavia, as pesquisas realizadas evidenciam fortes limitações para o desenvolvimento mais aprofundado da mediação nas Escolas, tendo em vista a ausência de capacitação dos professores, havendo determinadas fragilidades que assombram o dia a dia escolar.

Trabalhos localizados na Plataforma Capes trazem pesquisas realizadas no Ensino Fundamental I e II e o papel exercido pelo professor na mediação. A título exemplificativo, para Fabiana Armacollo (2013, p. 16), a aprendizagem e o desenvolvimento possuem estreita relação entre mediador-mediado. Cita, ainda, a Teoria da Mediação da Aprendizagem, a qual garante a compreensão das necessidades humanas no que diz respeito ao processo de aprendizagem contínuo, diretamente ligada à atuação do docente.

Ademais, para Murilo Delanhesi de Oliveira (2017, p. 96), o professor mediador também pode ser uma ferramenta eficaz no enfrentamento da violência no âmbito escolar e comunitário.

As abordagens já realizadas sobre o tema do professor como mediador são favoráveis à sua aplicação, no entanto, questiona-se acerca da deficiente capacitação dos profissionais para desenvolver essa técnica com o afino necessário à sua total eficiência. Não há que se destacar apenas a imprescindibilidade do exercício da mediação em sala de aula, mas, ainda, permitir um treinamento adequado ao profissional da educação para colher os frutos da autocomposição escolar.

Portanto, justifica-se a importância da mediação como ferramenta capaz de introduzir no processo educacional a formação do professor com novas práticas, exercendo o papel de mediador e buscando o desenvolvimento de seus alunos no que diz respeito ao senso crítico e à autonomia escolar, a fim de que o discente deixe de ocupar o lugar de sujeito passivo e passe a ser responsável pelo seguimento de uma aprendizagem integral e expansiva.



← **MEU QUERIDO PROFESSOR E MEDIADOR** 🔍

professormediador2021.blogspot.com/2021/10/e-o-professor-mediador-atualmente.html

Desta feita, para possibilitar a maior conexão entre professor e aluno, criando-se respeito mútuo e troca de conhecimentos, discute-se acerca da importância do professor mediador no processo de aprendizagem na atualidade, sendo feita uma correlação entre a Pedagogia Tradicional e a Mediação, com o aprofundamento nas teorias de Vygotsky acerca da temática em apreço.

Objetiva-se entender a mediação como um procedimento humanizado, dinâmico e facilitador do aprendizado de acordo com a vivência dos alunos. É importante que o professor não se baseie apenas em sua formação tradicional, mas que desperte em si um professor investigador e questionador sobre sua forma de ensinar.

A despeito disso, conforme complementa Maria Fernanda Nogueira Mesquita (2003), valores humanos devem ser inseridos por meio de novas práticas em sala de aula, com base na aplicação do Programa de Educação em Valores Humanos criado por Sathya Sai Baba, a partir de 05 (cinco) valores universais: verdade, retidão, paz amor e não violência (MESQUITA, 2003).

Nesse sentido, cita-se sucinta explanação trazida pelo próprio autor, Sathya Sai Baba, e mencionada por Mesquita, considerando que: "[...] verdade é aquilo que deve ser dito; Retidão é o que deve ser praticado; Paz é o que se deve preencher a mente; Amor é o que se deve expandir dentro de nós e não violência é o que devemos ser plenamente" (SATHYA, *apud*, MESQUITA, 2003, p. 41).

Sobretudo, Mesquita (2003) também acrescenta qual seria a finalidade da educação e retoma seu entendimento para a formação do caráter humano:

A finalidade da educação é a formação do caráter. (...) Formar o caráter da criança por meio da educação amorosa é a base filosófica do Programa de Educação em Valores Humanos, que tem como princípio o desenvolvimento integral do ser, levando ao autoconhecimento e tornando-o consciente de si mesmo e de seus semelhantes. (SATHYA *apud* MESQUITA, 2003, p.19)

← **MEU QUERIDO PROFESSOR E MEDIADOR** 🔍

professormediador2021.blogspot.com/2021/10/o-cenario-atual-da-mediacao-na-educacao.html

outubro 12, 2021

O CENÁRIO ATUAL DA MEDIAÇÃO NA EDUCAÇÃO



A princípio, a relação do docente/discente na instituição escolar tradicional era vertical e hierárquica, de forma que o aluno exercia o papel de sujeito passivo do conhecimento que lhe era imposto, com submissão ao professor e receio de ser severamente corrigido ou criticado.

O estudante apenas absorvia as informações passadas em sala de aula pelo profissional da educação. Sendo assim, este deveria manter-se inquestionado pelos educandos, com um posicionamento, de certa forma, autoritário, pois "[...] assumia o papel de detentor do poder, com o desejo de ser reconhecido pelos outros professores, alunos e pela sociedade. Cometer um erro, ou que não saber responder ao questionamento do seu aluno, era uma espécie de desmoralização" (ARAÚJO, 2017, s.p.).

→ professormediador2021.blogspot.com/2021/10/asteorias-de-vygotsky-e-o-papel-do.html ☆

← **MEU QUERIDO PROFESSOR E MEDIADOR** 🔍

outubro 12, 2021

AS TEORIAS DE VYGOTSKY E O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR



Apesar de seu passamento ter se dado há muitos anos (1896-1934), o psicólogo Ley Vygotsky, contribui, até os dias atuais, para o processo de aprendizagem dos alunos, uma vez que seus estudos e teorias auxiliam no desenvolvimento do trabalho educacional com as crianças no âmbito escolar. Nesse sentido, o presente capítulo pretende discorrer sobre o papel do professor como mediador por intermédio da linguagem diante da perspectiva teórica de Vygotsky.

→ professormediador2021.blogspot.com/2021/10/o-cenario-atual-da-mediacao-na-educacao.html ☆

Além disso, a padronização do currículo escolar chamava atenção pela similitude de sua aplicação nas diversas escolas do Brasil. Inicialmente, o objetivo era concluir estritamente o conteúdo programático, sendo o professor reiteradamente cobrado no que se refere fechamento do ano letivo com base no que havia sido prescrito no respectivo currículo. Nesse seguimento, destaca-se que "não se discutiam propostas educacionais. Os modelos eram determinados pelos docentes e acolhidos pacificamente pela comunidade escolar. A escola tradicional era centrada no professor (magistrocêntrica), e na transmissão dos conhecimentos (ARAÚJO, 2017, s.p.).

Não há que se discriminar os ciclos evolutivos da educação no decorrer dos anos, afinal, toda geração possui a base de que o próximo período necessita para se formar. A educação tradicional foi o Norte para a construção do processo de ensino-aprendizagem mais didático e democrático que norteia as escolas atuais.

A partir desse entendimento, a educação segue em busca de maior qualidade e eficiência no compartilhamento dos saberes, dividindo, assim, a responsabilidade do ato de aprender também com o educando.

Consoante cediço, o professor não é mais o único "dono do saber", como afirma Cruz (2008, p. 1029) o professor hoje é o mediador, aquele que problematiza a aprendizagem, é dever deste desafiar seus alunos a aprenderem de formas múltiplas, por caminhos diversos.

Para Masetto (2010, p. 175), "[...] o papel do professor em uma aula é de mediação pedagógica e, da forma como ele desempenhar este papel de mediador, o emprego de técnicas pode ter maior ou menor sucesso para a aprendizagem dos alunos".

Em sua dissertação de Mestrado, Carvalho (2002, p. 23) questiona o que seria então esse papel de mediador em sala de aula, e ao responder o questionamento entende que cabe ao professor mediador seria intervir no processo de ensino aprendizagem, que na sua essência se dá quando o professor transforma o aprender em algo construído e não dado.

ANEXOS

ANEXO I - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



Continuação do Parecer: 4.996.457

Compreender a prática da mediação em sala de aula, de maneira que o professor mediador planeje e execute as atividades com o fim de construir conhecimentos do próprio aluno no processo da aprendizagem.

Objetivo Secundário:

Compreender a prática da mediação em sala de aula, observando se o professor tem sido um facilitador entre os alunos e os conteúdos aplicados;

Verificar se o professor tem exercido o papel de motivador no processo de ensino;

Analisar a postura do professor no que diz respeito à formação do aluno como um sujeito ativo em seu desenvolvimento;

Desenvolver um ciclo de palestras nas escolas da rede municipal de Presidente Kennedy/ES acerca do papel do professor mediador, diante da realidade pesquisada, abordando, ainda, o que a literatura especializada preleciona sobre a respectiva temática."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme a proponente do projeto

"Riscos:

Conforme a Resolução nº 466/2012 aponta em seu capítulo V, toda pesquisa com seres humanos envolve riscos em tipos e graduações variados.

Neste estudo, os possíveis riscos da participação são mínimos, mas, como toda pesquisa com seres humanos envolve riscos, consideramos aqui o

risco de tomar o tempo do sujeito ao responder a entrevista. Todavia, esta pesquisadora informa que ações preventivas serão tomadas para

minimização dos riscos apontados, uma vez que reduzirá ao máximo o tempo gasto na entrevista, sendo ainda esta realizada de forma online.

Benefícios:

Diversos são os benefícios para o participante da pesquisa, para a comunidade escolar e para a comunidade escolar do Município de Presidente

Kennedy/ES, uma vez que o presente trabalho será desenvolvido no intuito de analisar a relação entre o professor e o aluno, o mediador e o

mediado na aprendizagem, nas séries iniciais, do 1º ao 5º ano, da escola EMEIEF "Orci Batalha", localizada em Presidente Kennedy/ES. Observa-se

a importância desse trabalho na contribuição para a transição de um ensino centrado no conteúdo, para aquele que se ocupe em desenvolver outras

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 4.996.457

habilidades no educando, como pensamento crítico e raciocínio."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A partir do que foi exposto no projeto apresentado pela proponente, a pesquisa buscará analisar a relação mediada (professor/aluno) no processo de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir de observação e entrevistas com os professores, gestores e direção.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

- Folha de rosto está devidamente assinada pela proponente e pelo responsável da Instituição.
- Apresentou Termo de Autorização da Instituição Coparticipante assinado pela diretora da instituição escolar que acontecerá a pesquisa.
- A pesquisadora realizou a alteração solicitada no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido quanto às medidas para minimizar os riscos.
- O cronograma está adequado.
- Apresentou o roteiro para as entrevistas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI 2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1763169.pdf	23/08/2021 17:18:07		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Texto_teste_projeto.docx	23/08/2021 17:16:07	MARILDA DE SOUZA PEREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	Texto_teste_participante_novo.docx	23/08/2021 17:15:12	MARILDA DE SOUZA PEREIRA	Aceito

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@jvc.br



Continuação do Parecer: 4.996.457

Ausência	Texto_teste_participante_novo.docx	23/08/2021 17:15:12	MARILDA DE SOUZA PEREIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TEXTO_teste_instituicao.pdf	21/07/2021 22:06:28	MARILDA DE SOUZA PEREIRA	Aceito
Folha de Rosto	Texto_Testes.pdf	21/07/2021 21:54:34	MARILDA DE SOUZA PEREIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO MATEUS, 24 de Setembro de 2021

Assinado por:
José Roberto Gonçalves de Abreu
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@jvc.br